



Para Zilveti, crise política reflete na economia

Economia #8



Dorgival Dantas, de Olho D'água de Borges para o primeiro time do forró

Homenageado pelo Tribunal de Justiça, o artista potiguar relembrou trajetória difícil. Ele é o cantor de forró que mais faturou com direitos autorais em 2015. **Cultura #13**

NOVO WHATS (84) 99113-3526

@NovoJornalRN

novojornal.jor.br



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO

R\$ 2,00

Ano 6

#2020

Natal-RN

Domingo

3 / Abril / 2016

Política do RN à espera do fator Dilma

LULA MARQUES / AGÊNCIA A PT



//Presidente Dilma tenta evitar impeachment

Seja qual for o encaminhamento final, o julgamento do impeachment da presidente Dilma deve mudar a correlação de forças no RN, a partir da saída de aliados antigos e da chegada de novos. Políticos, dirigentes partidários e analistas avaliam momento. **Política #3**

ABC cria portal para divulgar contas

Assim como ocorre no serviço público, o ABC saiu na frente ao criar um portal da transparência para expor os seus gastos. É possível saber onde o clube obteve prejuízo e quando as receitas aumentaram. América ainda não dispõe, mas planeja oferecer mesmo serviço. **Esportes #12**

#FORAMOSQUITO



Lave por dentro também seus vasos de plantas

Natal lidera mapa de assassinato contra mulheres

Pesquisa cobre período entre 2003 e 2013, mas as seis mortes de mulheres nos dois primeiros meses deste ano levam entidades a cobrar providências **Cidades #9 e 10**

NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO



//Operadoras de turismo e agências virtuais registram aumento da procura do RN como destino turístico, o que tende a refletir na economia

Na contramão da crise, turismo do RN contabiliza bons resultados **Cidades #9**



Roda Viva
[Cassiano Arruda]

A custo dez vez maior, RN ganha sua primeira usina de dessalinização para consumir água do mar. **#4**



Cena Urbana
[Vicente Serejo]

História da Alimentação no Brasil ainda é a maior referência nos estudos sobre gastronomia no país. **#5**



Artigo
[Carlos Magno Araújo]

Faz tempo que partidos políticos no Brasil, sobretudo os nânicos, funcionam como empresas. **#4**



Plural
[François Silvestre]

O poder executivo legisla por medidas provisórias e não cumpre eficientemente a tarefa de executar. **#5**



Impeachment de Dilma deve ir a plenário até dia 15

Defesa da presidente será apresentada nesta segunda-feira à comissão que analisa o caso

O presidente da comissão do impeachment na Câmara, Rogério Rosso (PSD-DF), previu ontem que o pedido de afastamento da presidente Dilma Rousseff vá ao plenário até o dia 15. Antes, pelo cronograma do parlamentar, o parecer sobre a admissibilidade do processo seria votado pelo colegiado no dia 11, em sessão que pode durar até 23 horas.

Se não houver questionamentos dos trabalhos da comissão na Justiça, o relator do impeachment, Jovair Arantes (PTB-GO), terá cinco sessões para apresentar seu parecer, contadas a partir da próxima segunda-feira. Esse dia é o prazo final para a apresentação da defesa de Dilma. O advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, vai protocolar às 16h30 a defesa da presidente e, na sequência, deve fazer a sustentação oral aos parlamentares.

O relator pretende antecipar a entrega do parecer. Se o fizer na quarta-feira, e houver pedido de vista - como espe-

rado - são contados mais dois dias de sessão para o relatório ser votado na comissão. Nessa sessão, cada um dos 65 membros da comissão, além de suplentes e líderes, poderá falar por até 15 minutos cada. "Seguramente é uma reunião que pode adentrar a madrugada", disse Rosso.

ENTENDA O TRÂMITE

A presidenta Dilma Rousseff tem até as 19h de segunda-feira (4) para apresentar defesa por escrito à comissão especial destinada a analisar a admissibilidade do processo de impeachment. Nesse data se encerra o prazo de dez sessões ordinárias para a apresentação da defesa.

Após a apresentação da defesa, a comissão tem até cinco sessões ordinárias da Câmara para que o relator dos trabalhos, Jovair Arantes (PTB-GO), apresente parecer, que deverá ser discutido e votado pelos integrantes do colegiado até o encerramento do prazo.

Para ser aprovado na comissão, o parecer precisa-



//Dilma Rousseff, presidenta: pedido de impedimento a ser julgado

rá dos votos da maioria simples dos votantes. Isso significa que não será necessária a metade mais um dos 65 integrantes da comissão para definir os rumos do processo, basta a maioria de 33 deputados para o processo ser encaminhado ao plenário.

Mesmo com o prazo de cinco sessões, o relator poderá apresentar seu parecer imediatamente na primeira sessão. Qualquer que seja o resultado da votação na comissão, o parecer ainda terá que ser submetido à votação no plenário.

Após a comissão concluir os trabalhos, o parecer será lido em plenário, na primeira sessão ordinária da Câmara. Em seguida, vai ser encaminhado para publicação no Diário Oficial da Câmara, que começa a circular pontualmente às 8h. A partir desse horário será contado o prazo de 48 horas para que o parecer entre na pauta do plenário.

Caberá ao presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ) convocar a sessão para iniciar as discussões e a votação final sobre a admissibilidade do processo. Nesse cenário, é provável que o parecer seja votado na comissão até o dia 12 de abril. Depois, no dia 13, ele seria publicado no Diário Oficial e estaria pronto para ir ao plenário entre os dias 15 e 16 de abril. A expectativa é de que a votação no plenário dure três dias.

Para que o processo de impeachment seja aprovado na Câmara dos Deputados e posteriormente encaminhado ao Senado são necessários os votos de no mínimo 342 dos 513 deputados. A votação será nominal e aberta.

Quando o processo começar, os deputados serão chamados a votar de acordo com a região ou o estado a que pertencem. Se a votação não alcançar os 342 votos, o processo será automaticamente arquivado. Caso contrário, o impeachment segue para o Senado. Para barrar o seguimento do processo, o governo precisa ter pelo menos 172 votos, o que impediria a oposição de conseguir os 342.

O trâmite do processo de impeachment obedece às definições contidas na Lei 1.079/1950, na Constituição Federal e no Regimento Interno da Câmara dos Deputados, conforme definiu o Supremo Tribunal Federal ao julgar o chamado rito do impeachment.

No julgamento, a corte reafirmou o entendimento de que o rito a ser aplicado deve seguir os mesmos passos do processo que resultou no impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Na ocasião, a votação no plenário durou dois dias, mais de 120 deputados se inscreveram para falar e 70 discursaram.

Os dois mais importantes eventos regulatórios do setor de energia renovável

FÓRUM NACIONAL EÓLICO SOLARINVEST
CARTA DOS VENTOS 2016

18 e 19 de abril de 2016

Escola de Governo do Rio Grande do Norte, Natal-RN

RODADA DE NEGÓCIOS
SEBRAE-CERNE

SESSÃO EXECUTIVA
AMBIENTAL

SESSÃO EXECUTIVA
FINANCIAMENTO

SESSÃO EXECUTIVA
REGULAÇÃO

PALESTRAS GRATUITAS
SOBRE O SETOR

INSCREVA-SE NO SITE:
WWW.CARTADOSVENTOS.COM.BR

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



MUITOS CAMPOS DE LUTA E BATALHAS

Terminou uma, começa outra. Assim é a vida, assim é a luta médica. Terminado a votação na Câmara dos Vereadores de Natal, vem à frente a sanção e a implementação do nosso Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV). Concurso público, busca por melhores condições de trabalho e recursos humanos para o funcionamento das Upas, Maternidades e Hospital Municipal.

No Estado, temos audiência esta semana com a Secretaria de Saúde, onde vamos expor a difícil situação dos Hospitais da Capital e Regionais que fiscalizamos, quase todos com infraestrutura comprometida, falta de equipamentos, insumos e recursos humanos. Iremos mais uma vez confirmar a aplicação do nosso Plano de Cargos e Carreira, que prevê reajuste em maio e pediremos providências para implementação da mudança de nível dos médicos. Não é coisa fácil recuperar a saúde pública.

Mas é a exigência dos cidadãos, que citam a Saúde pública como o que mais precisa melhorar, em pesquisa sobre suas preocupações. No sistema privado, temos audiência com a Procuradoria Geral do Trabalho, para discutirmos relações trabalhistas e direitos dos médicos, em várias especialidades.

Assim, a luta continua. No plano político nacional muitas tempestades e tormentas, um governo acuado, tentando se sustentar apelando para o mais primário fisiologismo da distribuição de cargos e benesses, e um País parado, com a economia em declínio, sem planejamento para sair de uma crise que devora empregos e renda.

Os mais imediatistas desanimam, os sonhadores constroem suas utopias, os pragmáticos imaginam os novos cenários. Tempos difíceis, mas tempos que exigem de cada um de nós comprometimento, espírito público, patriotismo, e muita coragem para encarar os desafios e enfrentá-los. Guimarães Rosa dizia "Todo Caminho da Gente é Resvaloso". Salman Rushdie diz sobre fatos assim primeiro que o jogador não pode querer ser maior do que o jogo, e que em determinadas disputas o que está em jogo é o futuro, o prêmio de vencer é abrir as portas para o futuro que queremos.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Rumos da política partidária no RN dependem do impeachment

Políticos, dirigentes partidários e especialistas analisam a conjuntura do país e do Rio Grande do Norte a partir da possibilidade de Dilma ser afastada da presidência

Igor Jácome
Do NOVO

O momento de conturbação política que o Brasil vive também reflete no Rio Grande do Norte e gera uma nuvem de dúvidas, incertezas e possibilidades quanto às próximas eleições municipais, em outubro, e o pleito de 2018. De acordo com cientistas políticos, detentores de cargos eletivos e observadores da cena local, os acontecimentos que vão se desencadear nas próximas semanas, como a votação do processo do impeachment da presidente Dilma Rousseff, na Câmara Federal, podem definir, além do futuro do país, os rumos da política partidária no estado.

Depois de 13 anos aliado do PT no governo federal, o PMDB decidiu no início da semana romper a parceria política, em um momento de desaprovação da presidente Dilma Rousseff e de grande possibilidade de impeachment – cenário em que o vice-presidente da República, Michel Temer, líder nacional da legenda, se tornaria chefe do Executivo. Um dia antes da reunião da executiva nacional do partido, que definiu o movimento de saída, o potiguar Henrique Eduardo Alves (PMDB), que ocupava o Ministério do Turismo, pediu exoneração do cargo. No estado, ele é da oposição ao governo de Robinson Faria (PSD), para quem perdeu a disputa ao governo em 2014, e que contou com o apoio do PT.

O cientista político e professor do Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Alan Daniel Freire de Lacerda, avalia que, caso o impeachment ocorra, Robinson poderia sair perdendo. “Com um presidente do PMDB, pode ser que o estado receba menos recursos do governo federal”, avaliou. Não obstante, Henrique, que é próximo a Temer, poderia ganhar um novo cargo no governo federal e maior poder político no estado, intermediando, inclusive, negociações entre o estado e União.

A situação do PSD poderia ser menos abalada a depender da postura no nível nacional. Até agora o partido está na base da presidente, mas o ministro das Cidades, Gilberto Kassab, autorizou seus liderados a votarem como bem entenderem.

No caso de não se concretizar o afastamento da presidente, e mantida a aliança, o grupo de Robinson poderia sair um pouco mais fortalecido e Henrique, que lidera a oposição no estado, estaria sem qualquer cargo eletivo ou de confiança.

“Essa saída de parte do PMDB foi boa, porque mostra em que lado cada um está. Quem saiu era quem estava boicotando o governo e agora nós temos a possibilidade de fazer o Brasil voltar a se desenvolver”, afirmou o deputado estadual Fernando Mineiro (PT), ex-líder do governo estadual na Assembleia Legislativa, que não vê prejuízo da saída do maior aliado do governo. Para Mineiro, sairá fortalecido do processo quem estiver “sintonizado com o projeto nacional” do PT.



// Alan Daniel Freire de Lacerda, cientista político e professor do Departamento de Políticas Públicas da UFRN: momento confuso da política

Crise deve continuar

Embora o PMDB tivesse mas poder de fogo, assumindo o poder, o impeachment não resolveria de pronto a situação política nacional, avaliam os especialistas. “O impeachment não reduz a crise política. Não dá para apostar em um governo estável de Temer”, afirmou o cientista político Alan Daniel. “Esse é o momento mais confuso da história da política brasileira. Mesmo com o impeachment, essa crise não mudaria da noite para o dia. Existe uma crise de representatividade jamais vista”, reforça um pré-candidato a vereador pela capital potiguar, que pediu anonimato.

Com a necessidade de recompor suas bases, o Palácio do Planalto deverá distribuir os 600 cargos deixados pelo PMDB para fortalecer as alianças e o apoio dos demais partidos da sua base, que não demonstram total fidelidade ao governo Dilma. No estado, o PMDB comandava a Companhia Docas do RN (Codern), a coordenação regional do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Denocs), a superintendência do Ministério da Agricultura e Fundação Nacional da Saúde (Funasa). Os ocupantes das cadeiras começaram a ser exonerados no final da semana.

O PMDB aposta no afastamento de Dilma e num governo de Temer. Caso isso ocorra, voltará a ocupar alguns destes cargos e distribuí-los aos integrantes da coalizão que quer construir. Por enquanto, são justamente o PSD e o PP que podem sair ganhando cargos no RN. Este último presidiu no estado por Betinho Rosado, e com nomes de peso como o da ex-governadora Rosalba Ciarlini, que é favorita ao cargo de prefeita em Mossoró, neste ano.

O PP está dividido dentro da Câmara quanto ao apoio ao processo de afastamento de Dilma. O partido vai agendar reunião para decidir se permanece ou sai das bases governistas às vésperas da votação do processo no impeachment, mas é um aliado

de peso que o governo quer manter por perto. A reportagem não conseguiu falar com o presidente estadual do partido.

As duas legendas estão entre as principais que podem ganhar novos ministérios (o PMDB tinha sete), ou mesmo cargos políticos distribuídos nos estados. Na última quinta-feira (31), o deputado federal potiguar Fábio Faria (PSD), filho do governador Robinson Faria, negou os rumores de que assumiria o Ministério dos Esportes, mas fontes ligadas a ele confirmaram o convite feito pela presidente.

Outras especulações dão conta de que o deputado teria sido convidado para ser o novo ministro do Turismo, no lugar do próprio Henrique Alves. “O PSD não pleiteia espaço no governo federal e esse assunto está fora da pauta do partido. O momento, segundo o deputado, é de discutir os rumos do país, a retomada do crescimento e os efeitos que geram nos estados e municípios”, afirmou em nota enviada pela sua assessoria à imprensa.

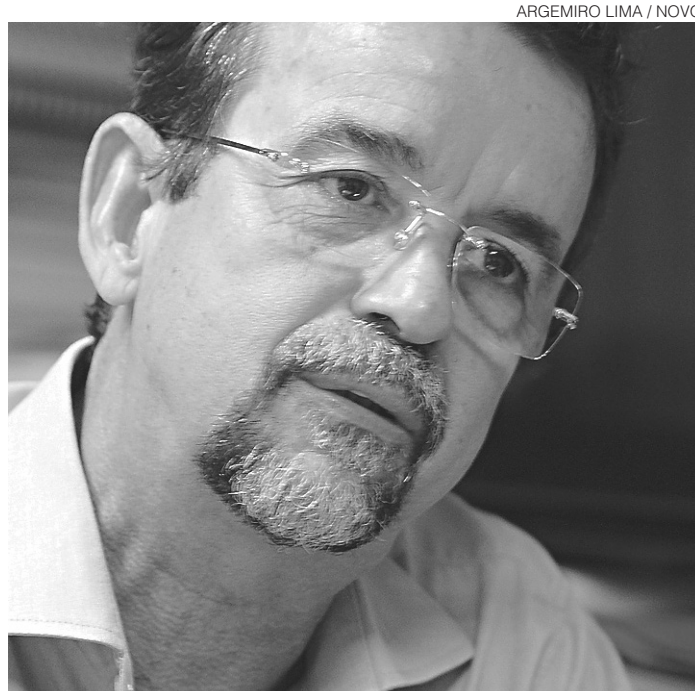
PMDB

A estratégia do grupo de Michel Temer encontrou um problema: a divisão interna dentro do próprio partido. Apesar da resolução que aprovou sanções aos integrantes dos partidos que permanecessem no governo, seis dos sete ficaram. Apenas Henrique saiu. O senador do RN, Garibaldi Alves, reconheceu que existe uma divisão interna no partido. “Por hora, isso representa uma divisão. Estão dizendo que a decisão foi tomada em três minutos, mas houve uma convenção anterior, um respaldo político”, avaliou.

O senador afirmou ainda que os peemedebistas potiguares fizeram sua parte, por entender que esse é o melhor caminho para o país. “Se os outros vão cumprir, isso eles têm que discutir”, pontuou. O senador ainda afirmou que não vê qualquer relação entre o cenário político nacional e o local.



// Garibaldi Alves, senador do PMDB: divisão interna no partido



// Fernando Mineiro, deputado estadual do PT: PMDB boicotava



// Wilma de Faria, atual líder do PTdoB: possibilidade de candidatura

Prefeito Carlos Eduardo pode ser candidato em 2018

Para o professor Alan Daniel, as linhas de 2018 já podem estar desenhadas: “o governador deve ser candidato à reeleição e o prefeito (de Natal) Carlos Eduardo, vencendo a campanha de 2016, e apesar de não ser do PMDB, pode ser o candidato da oposição”, avalia.

Uma fonte ligada ao governador também aponta que Robinson estaria em processo de aproximação do PSDB, onde está o presidente da Assembleia Legislativa, Ezequiel Ferreira de Souza e outros quatro deputados estaduais, que já demonstraram sinais de apoio ao governo no ano passado, quando ainda integravam outros partidos (até março, quando aberta a janela partidária, o PSDB não tinha nenhuma vaga na Assembleia). Existe a possibilidade de a senadora Fátima Bezerra (PT) ser candidata ao governo em 2018, pois tem o Senado garantido até 2022. Dessa forma, o PT – principal aliado na vitória de Robinson em 2014, estaria fora de uma aliança pela reeleição. Essa também é uma possibilidade se o PT deixar o Planalto. Nem por isso o governador tem desprezado as parcerias atuais com o petismo. A reportagem procurou Robinson Faria para comentar a situação política do RN e do país, mas foi informada pela assessoria que ele só falará sobre o assunto na próxima semana.

ELEIÇÕES

Para as eleições municipais em Natal o que se espera neste ano é uma pulverização de candidatos. E o principal fator seria justamente a crise de representatividade. Segundo um aliado do prefeito Carlos Eduardo, ele está confiante na reeleição e sabe que conta com uma boa aprovação. Segundo essa fonte, o prefeito também tem uma bancada forte e bons nomes para concorrer à Câmara.

O professor Alan Daniel considera que o cenário municipal é o menos influenciado pela questão nacional, mas reconhece que o ano será difícil para candidatos do PT, como é o caso do deputado Fernando Mineiro, que é pré-candidato a prefeito de Natal. Mineiro afirma que está confiante no reconhecimento da população ao seu trabalho. Outra possível candidata é a atual vice-prefeita Wilma de Faria. Mas um amigo pessoal da atual líder do PTdoB acredita que ela não deva ser candidata por causa da sua saúde.

FÁBIO CORTEZ / NOVO

ARGEMIRO LIMA / NOVO

ARGEMIRO LIMA / NOVO

ARGEMIRO LIMA / NOVO

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

Tristeza no ranking

Em briga de marido e mulher, ninguém mete a colher. Pode até parecer ultrapassado, mas o ditado popular continua valendo. Só assim é possível explicar o absurdo crescimento registrado em Natal da taxa de assassinatos de mulheres entre 2003 e 2013. Em apenas uma década, os casos de feminicídio (homicídios cometidos contra mulheres apenas por ser do sexo feminino) na cidade cresceram 228%.

A assombrosa estatística foi revelada pelo "Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil", divulgado em novembro passado pelo Ministério da Justiça, mas que voltou a ser pauta de reportagem no NOVO neste domingo em função dos recentes crimes desta natureza cometidos na cidade.

Entre sexta (25) e quarta-feira (30) da semana passada, pelos menos quatro mulheres foram mortas na cidade, realçando a condição de Natal como capital brasileira do feminicídio. Com os casos atuais registrados no primeiro trimestre do ano, o título nada honroso não deve mudar de mãos tão cedo.

Analisando os dados do relatório, os números traçam uma linha ascendente. Se, no início da década passada (2003), oito natalenses tinham a vida interrompida de forma abrupta, dez anos depois (2013) esse número saltou para 29 homicídios femininos por cada 100 mil cidadãs.

Note-se ainda que a cidade potiguar ficou bem à frente de Salvador, segunda colocada no ranking com um crescimento de 181,4%, e Palmas, capital do Tocantins, que apresentou uma elevação de 173,2% durante o período analisado pelo estudo.

A realidade pode ser ainda mais violenta do que tem sido possível capturar pelos boletins de ocorrência. A Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres no RN ressalta que há dificuldade em se registrar esses óbitos, que entram nos números de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs). Ou seja, existe uma subnotificação.

Mais do que culpar a cultura machista pela índole sanguinária e covarde, especialistas nas causas e direitos das mulheres atribuem essa triste realidade à falta de políticas públicas que possam prevenir ou retardar o crescimento do feminicídio em todo o Brasil. No referido período em questão, o crescimento desse tipo de crime no país foi de 8,8%.

Certamente por isso a Câmara Federal acaba de aprovar projeto de lei que fixa penas mais duras para homicídio de mulheres. A proposta que segue para apreciação do Senado estabeleceu que a pena será aumentada de um terço à metade quando o feminicídio for cometido na presença "física ou virtual" de filhos ou de pais da vítima. Mais passo para que no futuro fique valendo outro ditado: quem ama não mata.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Partido é empresa

O sistema de partidos políticos foi criado para dar alguma organização a quem professava determinado pensamento político comum. Era uma forma de aglutinar defensores de determinadas correntes em busca de seus objetivos. Algo muito bonito, no papel e em democracias consolidadas. Mas o que se vê no Brasil é de fazer corar qualquer republiqueta de bananas. Ninguém sabe quantos partidos existem, que influência exercem e o que se espera com eles. Talvez a receita melhor venha mesmo dos Estados Unidos. No velho Tio Sam, quem não é democrata é republicano. E pronto. Os pequenos lá têm peso muito perto do zero.

No Brasil, se alguém amanhece mal-humorado, em depressão ou com baixo astral, tenta melhorar abrindo uma legenda política. Dependendo do clima, é oposição. Mas se o tempo mudar à tarde, é simples. Vai para a oposição. Depois negocia, porque é assim que funciona. O partido grande se alia com os pequenos não por razões ideológicas. Aqui e ali, sim, isso ocorre, embora, por estas bandas, ideologia mesmo está mais para música de roqueiro do que algo que sugira linha de pensamento. E pensar dá um trabalho.

Na maioria das vezes, o grande se alia com o pequeno de olho no tempo de televisão. Quanto mais aliados, mais uns minutinhos. Isso é super ideológico. De comover. Tem também uma verba partidária. Isso tem alimentado demais as correntes ideológicas. Todos, enfim, muito interessados em questões que vão do bolso pra fora. Demais.

Em Brasília, quando alguém quer anunciar a presença de um monstro gigante, daqueles com três olhos e cauda de dinossauro, fala em reforma política, que inclui reforma partidária. É uma correria geral. É político escondido embaixo do birô, outros correndo para o estacionamento, outro punhado no cafezinho. É um debate que dá comichão em muita gente por lá.

Apesar disso, quando qualquer candidato começa a listar suas prioridades, taca lá em primeiro lugar: reforma política e partidária. Os marqueteiros consideram supimpa, os aliados acham fofo e isso dá um quê de comprometimento com a coletividade que é uma beleza. Dá até voto.

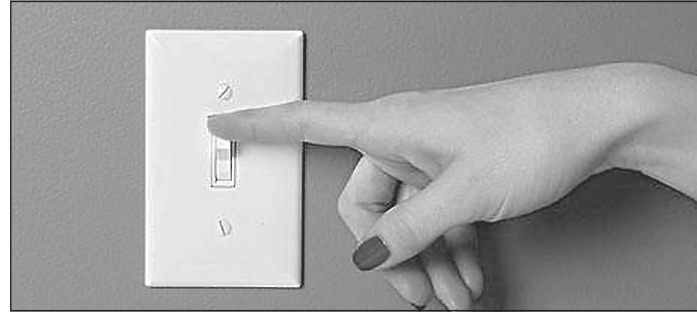
Mas deve haver algum alfinete nas cadeiras do Congresso que quando o sujeito senta por lá bate aquele esquecimento. É o mais traumático tratamento de acupuntura que se conhece no planalto central. Devem ser assim também com os tapetes de lá, muito resistentes. O assunto, transformado em pó, já foi empurrado tantas vezes para debaixo deles que as lavanderias devem cobrar o triplo do preço. Partido político no Brasil é só uma empresa.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Apagar a luz



Existe um grave problema colocado para a sociedade brasileira: - é a mudança da regra depois do jogo iniciado. Entre outras consequências, a Operação Lava a Jato despertou a capacidade de indignação dos brasileiros de uma maneira geral. O que tem um lado positivo, mas pode criar um problema maior.

Nação nenhuma poderá abdicar de sua elite de um momento para outro. E por elite não se busque qualquer tipo de interpretação contaminada por nenhum tipo de preconceito. Por elite se entenda a seleção de melhores valores, seja no campo, político, econômico, profissional, sindical, esportivo ou qualquer outro tipo de atividade. A elite é formada pelos melhores de cada atividade. É difícil imaginar a substituição da elite por pessoas, reconhecidamente, menos qualificadas.

A elite política brasileira está vivendo esse momento de indefinição, começando pela colocação de todos sob

suspeita. - Essa é a nova regra.

É preciso reconhecer que esta não é a primeira vez em que se esteve próximo de conhecer a verdadeira ação promiscua dos políticos e empresários no Brasil. Na primeira, durante a discussão do Impeachment de Fernando Collor, a fiscalização - e a indignação - concentrou-se, apenas, sobre o corrompido, não havendo qualquer tipo de penalidade para o corruptor. E, quando o senador Pedro Simon defendeu que se investigasse também os que corromperam, ninguém lhe deu ouvidos.

Existiram três outras grandes oportunidades de se conhecer esse lado clandestino

da vida nacional, quando eclodiu a Operação Banestado, Sathygara e a Castelo de Areia que terminaram perdidas no meio de armadilhas jurídicas que terminaram sepultando o esforço investigatório.

As derrotas acumuladas serviram para robustecer a Operação Laja a Jato, que começou com a investigação de ações combinadas de agiotas e doleiros e se conseguiu desnudar o Brasil todo. O grande veveiro descoberto foi chegar a existência de um sistema de corrupção na maior empresa brasileira, a Petrobrás (vivendo uma fase de euforia com a descoberta de formidáveis reservas de petróleo que justifi-

caram encomendas na mesma proporção) que recorria aquele núcleo de doleiros para fazer pagamento de propina a diretores da empresa, alguns deles trabalhando para político e/ou partidos. Como está muito claro, encomendas eram feitas de acordo com o pagamento de um pixuleco para diretores da empresa e seus padrinhos. Ou seja: a infração à regra vigente foi exatamente canalizar doações de recursos para campanhas, de acordo com contratos que foram sendo assinados.

Mas, depois desse momento, o financiamento privado de campanhas (regulamentado por Lei) tornou-se ilegal, em decisão do Congresso, independente de outras ações. Dai o impacto da lista de doações da Odebrecht, contemplando 17 partidos e mais de 300 políticos. Condenar todos eles (já condenados previamente pela opinião pública) terminará inviabilizando uma geração inteira, - o último que sair, apague a luz.

Estado pioneiro

A irresistível vocação para pioneiro (muitas vezes, também para otário) do nosso Rio Grande do Norte, lhe dará a primeira usina de desalinização de água do mar para garantir o abastecimento da sua população. A iniciativa é da Prefeitura de Guimarães, que tem sua principal fonte de renda nos royalties de petróleo.

Questão de custos

O professor João Abner tem estudos mostrando que o custo do litro de água do mar desalinizada, para consumo humano, será dez vezes maior do que de uma adutora vindo da Barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a cerca de 50 quilômetros de Guimarães. O custo da usina, estimado em R\$ 10 milhões dava para a construção da adutora com sobras. A economia na operação ficava de lamugem.

Sexta exposição

Programada para este domingo, a 6ª Exposmini, na sede do SESC em Ponta Negra, reunindo a turma



"Sempre enfrentei desafios de forma ousada"

DA VICE-PREFEITA WILMA DE FARIA DEPOIS DE SE FILIAR AO PARTIDO NANICO PTDOB

que coleciona miniaturas de automóveis, que vem aumentando a participação de público a cada edição.

Propaganda enganada

Araken Farias, candidato a Governador, pelo PSL, teve enorme exposição na TV convocando eleitores para filiação ao partido. A campanha deu tão certo que ele terminou defenestrado do comando partidário, que está sendo entregue ao jovem advogado Karol Diniz, do Movimento Brasil Livre. Karol acreditado nele, filiou-se ao PSL e virou seu Presidente. - Já conseguiu filiar a vereadora Eleika Bezerra para sua legenda, que adotou uma marca de fantasia: "Livres".

Propaganda enganosa

O PSOL apareceu na propaganda na TV com suas três principais estrelas - os vereadores - Sandro Pimentel e Marcos Antônio - e o professor Robério

Paulino eterno candidato a cargo majoritário. Os três dizendo que o PSOL está fora de escândalos. Esquecendo o "mensalinho" da nossa Câmara de Natal.

Procuradoria terceirizada

A Prefeitura de Natal realiza, na semana que começa, duas licitações para contratar empresas especializadas na prestação de serviços técnicos jurídicos para tratar da regularização fundiária em mais de oito mil imóveis em oito bairros. Não se observou nenhum protesto dos Procuradores do Município.

Física no Mundo

O Instituto Internacional de Física da UFRN inicia, nesta segunda-feira, o Workshop Física e Matemática de Sistemas Complexos: Interface de Crescimento, Dinâmica Não Linear, Integridade, que reunirá

pesquisadores de todo o mundo, num certame que vai até o dia 15. O principal objetivo do workshop é estimular parcerias entre pesquisadores de diferentes países.

Segunda dos violões

A Camerata de Violões da UFRN, formada por alunos pelos alunos da Escola de Música, vai se apresentar, nesta segunda-feira, no programa Segundas Musicais, que vem sendo realizada na escola desde 1999.

Justiça distante

Graças ao novo Código de Processo Civil já é possível um advogado fazer sustentação oral, num feito, de outra cidade sem estar presente a sessão de julgamento. No RN essa prática foi iniciada esta semana, com o advogado Leonardo Magnus, de Mossoró, fazer a sustentação oral de uma causa em julgamento na 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, por vídeo conferência.



ZUM ZUM ZUM

- Começa nesta segunda-feira, o pagamento de Março do funcionalismo estadual que prossegue no dia seguinte.
- Briga de cachorro grande na telinha da Tv. Nesta segunda a Record volta com "Dez Mandamentos" no horário do "Velho

- Chico"
- A Arquidiocese de Natal promove, neste domingo, a Caminhada da Solidariedade.
- Nesta segunda-feira, o premiado duo de violões "Granduo" lança o CD "Inventos", no auditório da Escola de Música.

- O Ceará não brinca em serviço: Reduziu impostos para atender a TAM na luta pelo hub.
- Balcão de negócios: Um voto: um milhão. Uma ausência seicentos mil.
- Manoel Joseane, Coordenador do INPE, faz palestra, nesta segunda

- feira no Instituto Metrópole Digital.
- Na manhã deste domingo, no Bosque dos Namorados, tem Baú da Alegria, com os palhaços Bisteca e Bochechinha.
- O concurso para técnico-administrativo da UFRN realiza três provas objetivas neste domingo.

CHB Crédito:
juros baixos para você
aumentar seus sonhos.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

"Vigiem as línguas!"
Horácio



A fome e a mesa

Não se poderia dizer, nem para bem servir ao orgulho tupiniquim que viceja às margens deste Potengi amado e sujo, que Câmara Cascudo foi o pioneiro no olhar sobre a fome do homem como uma força a deflagrar o processo civilizatório. Também não será fácil lhe arrancar das mãos o pioneirismo da percepção que hoje mestres e doutores acadêmicos, e até os jovens na tenra idade, chamam de viés. No meu tempo, era aquele corte enviesado nas saias, ajustando o talhe às curvas do corpo feminino.

Nesse campo não se pode negar a importância dos estudos de A. da Silva Melo, desde o seu tão precioso dois tomos de 'Alimentação, Instinto e Cultura', aos ensaios sobre o Nordeste Brasileiro e 'A Superioridade do Homem Tropical', aproximando o cultural do nutricional. Assim como a fome na obra de Josué de Castro. Até nos seus últimos escritos 'Fome, um tema proibido', organizado por Anna Maria de Castro, dedica o saber 'Aos estudantes do mundo, em especial aos dos países pobres'.

História da Alimentação



no Brasil, de Câmara Cascudo, não é só um marco na bibliografia brasileira em torno da mesa. É a maior referência nos estudos, ensaios e dicionários sobre alimentação e gastronomia no Brasil. Ninguém ousa superá-lo, desde a segunda metade dos anos sessenta, quando saiu a edição original, em dois volumes, pela Companhia Editora Nacional, a Brasileira, e depois as reedições pela Alameda e Global. Em 2017, ano que vem, completa meio século de sua grande presença.

Ao apresentar o seu Made in África - Civilização Brasileira, 1965 - Cascudo avisa que não foi à África procurar 'endosso e aval' às suas conclusões em quarenta anos de leitura silenciosa. Foi testar com o que encontrara na convivência com o povo brasileiro e os livros. Daí o Made in África, ou seja, Feito na África. Ali, Cascudo começou a moldar a forma definitiva de sua História da Alimentação, tal como chegou aos olhos dos leitores, mas sem merecer traduções, num silêncio até hoje injustificável.

Essa conversa cumprida é só para dizer, Senhor Redator, que a alimentação não se limita a este ou aquele olhar pueril e comum aos modismos gastronômicos. E nem tudo está perdido. Agora mesmo, foi concluída depois de cinco anos pelos caminhos do Brasil profundo, a Expedição Fatura que nasceu dos debates durante o Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes, em Minas Gerais. Esteve em 176 cidades de todos os estados brasileiros e percorreu 66 mil quilômetros até fechar o primeiro ciclo.

A mesa brasileira, assim, ainda vai sendo mapeada cinco séculos depois da descoberta. A cada entrada e a cada bandeira, alguém, andando de carro, cavalo, no lombo de um búfalo ou numa canoa, vai redescobrir a terra, o jeito do homem matar a sua fome. De Mangue Seco, na Bahia, onde uma mulher humilde atrai os seus aratus cantando, aos turus que se escondem nos troncos lodosos como se fossem minhocas. Da carne macia das bochechas do porco aos miolos gelatinosos da cabeca do boi...

PALCO

FICA - Gilberto Kassab, pelo visto, aposta na vitória da presidente Dilma Rousseff. E o governador Robinson Faria também. E Robinson vai jogar com a força de deputados federais na luta contra o impeachment.

ALIÁS - Foi para fortalecer a bancada na Assembléia e ter mais um deputado federal, o que lhe confere maior poder de fogo em Brasília, que o governador o grupo político liderado pelo deputado Antônio Jácome.

URBANA - Com o pedido de exoneração do jornalista Sávio Hackradt da presidência da Urbana para disputar uma vaga na Câmara Municipal, responder pela empresa Alexandre Halles, que integra seu quadro técnico.

REVISTA - Será dia 5, terça-feira, lançamento de mais uma edição da Revista da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras em solenidade informal marcada para 17h. A revista tem diretor o imortal Manoel Onofre Jr.

FRIDA - A matéria de capa da revista Cult, edição especial de março, é sobre a arte e o feminismo a partir de Frida Khalo. Tem também um ensaio de Alcides Villaça sobre a trajetória poética de Ferreira Gullar.

HADOT - Chega ao Brasil, editora Leia, a tradução das entrevistas de Jeannie Carlier e Arnald Davidson com Pierre Hadot, estrela da moderna filosofia francesa, reunidas em 'A Filosofia como Maneira de Viver'.

LEQUE - Decisão da ex-governadora Wilma de Faria garantiu um leque de opções como presidente do PT do B: pode ser ou não candidata a vice ou a vereadora, agora ou esperar sem pressa pelas eleições de 2018.

EFEITO - Mesmo cumprindo as exigências rígidas do tratamento quimioterápico, a ex-governadora não pode ser subestimada em Natal. Sua posição, contra ou a favor, ainda tem um peso forte no eleitorado natalense.

ING - A representação local do Patrimônio Histórico voltou a embargar os serviços de instalação dos trilhos para novas estantes corredeiras onde será acondicionado todo o acervo de livros do Instituto Histórico.

RUIM - O critério do Patrimônio se impõe sempre pelo embargo e não pelo diálogo. Diante do mais importante que salvar livros e documentos. É bom não entender a lei só como castigo, mas também como solução.

MAU - O Patrimônio é responsável por um mau exemplo e ninguém pagou pelo erro: proibir a Fundação José Augusto de administrá-la, esburaca-la em nome de uma pesquisa e depois fechá-la à visitação até hoje.

ALÍVIO - A Prefeitura voltou a tapar os buracos da cidade, o que já um alívio. Mas num ritmo tão lento que até o final do ano a cidade ainda vai ter que conviver com a buraqueira de um calçamento hoje deteriorado.

CAMARIM

Π- POSIÇÃO

Tem sido muito clara a posição do Supremo Tribunal Federal em desaquecer os ânimos em torno da investigação que envolve a presidente Dilma e o ex-presidente Lula e que acabou quase em espetáculo.

Π- CUIDADO

Fontes políticas de Brasília, com bom trânsito junto ao STF, informam que a discussão em voz alta, e fora nos autos, envolvendo políticos, juízes e instituições, poderia gerar graves nulidades processuais.

Π- VETO

A tendência do STF é vetar de vez a divulgação de fitas diante da tese de escolha seletiva levantada pela defesa de Lula e outros denunciados, na medida em que gera um juízo de valor antes de julgadas.

Π- COMO

No caso das propinas que teriam sido pagas a mais de 200 políticos da relação da Odebrecht. Só depois de uma confrontação dos seus valores com os apresentados na prestação de contas à Justiça Eleitoral.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Política

Marina é o plano 'B' do PT! É uma Dilma piorada! Não se enganem!

Humberto Cunha

Via Twitter

Sistema penitenciário

O mais interessante é que o sistema prisional do Estado de São Paulo super lotado com cerca de 220 mil presos não está em colapso, e o do RN com pouco mais de 7800 presos estar a mais de ano em calamidade e não tem nenhuma expectativa de quando vai sair. Que tem algo errado tem, mas não são essas justificativas vazias não. Simplesmente conversa para boi dormir, encontre os culpados que tem. Só estou fazendo comparativos a partir de dados, mas a solução é um direito de todos os norte-riograndenses pois a paz social é o bem maior nesse contexto, a solução não vai beneficiar somente a minha pessoa, mas a todo servidor inclusive a você também.

Hermogenio Palhares

Via Facebook

Falta de estrutura

Enquanto isso a verba para cobertura das paradas devem estar na conta dos fantasmas e seus parentes. Absurdo o que ocorre em Natal!

João Pedro

Via Instagram

Manifestação

Mortadela? Hahaha. Não tinha, eu garanto. Fui e posso afirmar. Aliás, nem de mortadela eu gosto. Vamos por convicção aos nossos princípios. Em tempo, lá tinha gente de todas as classes, gêneros, raças, níveis culturais e intelectuais. Todos juntos contra uma tentativa de impeachment sem base jurídica sólida. Uma tentativa de tomar o poder e encerrar a Lava Jato sem a punição dos políticos citados.

Pablo Ferreira

Via Instagram

Forte dos Reis Magos

É triste o descaso. Muitos dos meus familiares e amigos que vêm nos visitar cobram uma visita lá. Quando chegamos, eles entendem porque não gostamos de levá-los lá. Dá vergonha. Sucateado, perigoso, não tem um guia para nos auxiliar e fica na cara o abandono, não levo mais ninguém lá.

Alessandra

Via Instagram



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Ainda sobre a Constituinte

No texto de Domingo, eu deixei de falar nas candidaturas avulsas. No que fui acertadamente cobrado por Haroldo Bezerra, em pertinente comentário.

Em outros textos sobre o referido assunto, sempre coloquei essa necessidade. A Constituinte deve ser Originária e Exclusiva. Isto é, criadora de nova ordem institucional e eleita apenas para esse fim. A ser dissolvida após a promulgação da Carta Magna.

Acrescentei também, noutros textos, que a eleição para a formação da Constituinte deve contemplar candidaturas avulsas, sem prejuízo das candidaturas partidárias.

Essas candidaturas devem representar os setores da sociedade que ficam à margem da vida política partidária. Os não profissionais da política. Porém, não fora dela. Ninguém está fora da política, nem os apolíticos. Todos, sem exceção, vivem politicamente. Que sejam militantes ou distantes do cenário político.

No comentário de Haroldo há uma novidade que eu não havia registrado nos outros textos. É a necessidade de uma quarentena para os constituintes, após a promulgação. Ele sugere "de cinco anos".

O que isso quer dizer? Que após a promulgação da Carta, os constituintes devem passar um período, estabelecido no Ato das disposições transitórias, sem que se candidatem a cargos eletivos para o Congresso Nacional ou Assembleias Legislativas.

Essa medida justifica-se para evitar o que ocorreu na "constituinte" de 88, com o Congresso constituído transformado em constituinte e depois continuado, sem qualquer solução de continuidade. Deu no que deu. As corporações dominaram a constituinte, manipularam as normas e consolidaram as castas corporativas.

É essa a realidade institucional de hoje. Com sobreposição de prerrogativas, numa confusão de atos e ações que ninguém consegue saber onde começa ou termina a atribuição específica de cada instituição.

O poder executivo legisla vorazmente, por medidas provisórias, e não cumpre eficientemente a tarefa de executar. O Judiciário legisla, na vacância de leis, produzindo normas por via dos julgados. Criando uma jurisprudência legislativa. E o legislativo, por preguiça ou esperteza, não legisla. Só faz política.

Por justiça ao constituinte de 88, é de bom alvitre lembrar que a Constituição, no Ato das disposições transitórias, determinou uma reforma geral de si mesma, após cinco anos da promulgação. Não interessou aos senhores FHC, Lula, Sarney, Maluf, Temer e demais donos do poder "mexer" na Carta. Tava de bom tamanho, para o tamanho dos seus interesses. O que resultou na esclerose institucional.

Há normas na Constituição atual que sequer foram votadas. Quem denunciou foi o ex-ministro Nelson Jobim, também constituinte. Ninguém quis apurar a denúncia.

O que falta para a convocação de uma Constituinte Originária? Coragem. Só. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA E TRANSPARÊNCIA

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. Gerente de negócios Bibiana Simonetti. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

NOVO.

novojornal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



Crise da Previdência: Custo previdenciário

Minha mãe tem 77 anos é professora primária aposentada. Foi para a inatividade em 1986 ao completar 48 anos de idade. Já tem mais tempo aposentada do que na atividade. Como ela, muitos são os exemplos. A questão aqui não é saber se é justo ou não, mas sim como o país irá pagar a conta diante de uma população cada vez mais idosa. Esse é um grande desafio da sociedade brasileira. Para entendermos melhor o problema, vejamos um conceito básico: qual o custo de um sistema previdenciário? Quais os componentes que devem ser considerados para sua determinação.

Um sistema previdenciário representa, em essência, um custo. Um custo que tanto maior será conquanto mais amplos forem os benefícios conferidos por este plano. Planos que possuem amplas coberturas, que permitem aposentadorias precoces, que possuem taxas de reposição elevadas são, por definição, planos caros que vão demandar amplos recursos para o seu adequado financiamento.

Fazendo uma alusão pueril, seria como alguém que desejasse adquirir um apartamento novo. Caso a opção seja um simples imóvel de dois quartos mais dependência, em bairro popular, haverá um valor determinado a ser financiado (esse valor chamaremos nos planos previdenciários de custo). No entanto, caso a opção seja um apartamento de quatro quartos, ampla área de lazer e três vagas na garagem, evidentemente que o valor será muito superior ao primeiro imóvel e exigirá um esforço de financiamento muito mais elevado para sua aquisição. O plano previdenciário é como o imóvel acima descrito, ou seja, quanto mais benefícios ofertar, mais caro será e maior esforço de financiamento exigirá.

Esse custo do sistema previdenciário é a variável de três aspectos: Base normativa; Base cadastral e a Base atuarial.

A base normativa dos benefícios (desenho do plano) corresponde ao rol de benefícios, fórmulas de cálculo, critérios de elegibilidade, regras de indexação, ou seja, toda a legislação que estabelece normas para o funcionamento do plano. As reformas previdenciárias alteram, via de regra, a base normativa, na medida em que, por exemplo, modificam o tempo para a aposentadoria ou mesmo as regras de contribuição.

O segundo fator relevante para a análise do custo previdenciário é a chamada base cadastral. Tal base, embora de pouca complexidade conceitual, representa uma das grandes dificuldades para a correta avaliação de planos previdenciários. A própria desorganização das administrações acarreta cadastros funcionais desatualizados e pouco confiáveis, isso quando não ocorre a total inexistência de qualquer cadastro. E o problema ainda se torna mais relevante porque, para que se possa realizar um cálculo atuarial correto, os dados de cada servidor devem ser checados meticulosamente, benefício por benefício. São fatores relevantes para a base cadastral: aspectos como nome do servidor; número de dependentes, idade, sexo, entre outros.

Por fim, temos as hipóteses atuariais que correspondem a mecanismos de projeção de valores futuros. Exemplo: expectativa de vida, expectativa da taxa de juros, taxa de inflação futura, previsão do crescimento real das remunerações. Há, em tese, inúmeras possibilidades de estabelecimento das hipóteses atuariais, entretanto, para modelagem de regimes próprios, as possibilidades são restringidas pela própria legislação.

Cumpré lembrar que vários fatores podem influenciar esse custo previdenciário. Por exemplo, uma nova legislação que admita a "estabilidade financeira" irá decerto impactar o custo previdenciário. Da

mesma forma, uma restrição à incorporação de benefícios promoverá o efeito contrário.

O custo previdenciário é calculado servidor por servidor, benefício a benefício. Trata-se de procedimento demorado e complexo, dada a baixa confiabilidade dos cadastros de servidores dos entes federados, sobretudo dos municípios.

Além da tradicional estrutura de custos, os custos administrativos tendem a crescer pelo fato de a gerência de sistemas previdenciários demandar mão-de-obra bastante qualificada que, além de escassa, apresenta salários elevados. Esses custos administrativos elevados comprometem a rentabilidade dos sistemas previdenciários e geralmente são enfrentados com a diminuição dos benefícios ou com o aumento das alíquotas. A adequada regulação e o aumento da concorrência poderão ser instrumentos importantes para a diminuição desses custos.

Definido o custo do plano, deve-se compará-lo com o total dos recursos vertidos ao plano para fazer face à cobertura dessas despesas. Em outras palavras, deve-se observar qual o valor atual das contribuições futuras, acrescidas, é claro, do patrimônio do plano. Por definição, os valores devem coincidir. Isso determinará que o plano estará em equilíbrio financeiro e atuarial conforme dicção do caput do art. 40 da Constituição Federal.

Estabelecido o custo do plano previdenciário, cabe encontrar a melhor forma de financiá-lo, identificando os setores que arcaram com o maior ônus para o referido financiamento. Trata-se de questão técnica que se reveste de vultoso componente político, ademais, é hora de resolver "quem paga a conta".

Os nossos sistemas previdenciários estão completamente desequilibrados e a sociedade tem que enfrentar esse problema, com coragem e livre de preconceitos.

Definido o custo do plano, deve-se compará-lo com o total dos recursos vertidos ao plano para fazer face à cobertura dessas despesas. Em outras palavras, deve-se observar qual o valor atual das contribuições futuras, acrescidas, é claro, do patrimônio do plano. Por definição, os valores devem coincidir. Isso determinará que o plano estará em equilíbrio financeiro e atuarial conforme dicção do caput do art. 40 da Constituição Federal.

Denúncia

O leitor Javu Silva nos um vídeo (disponível na nossa fan Page do Facebook) denunciando um terreno baldio no Conjunto Santarém, na Zona Norte.

Via NOVOWhats



Denúncia - 2

Estou enfrentando uma situação parecida ao do leitor Javu Silva no conjunto Pirangi, em Neópolis (zona sul de Natal) com um terreno que fica ao lado do 5º batalhão da Polícia Militar. Algumas caçambas estão descarregando lixo de forma irregular. Começou com areia com a desculpa de "aterrar" o local. Agora já veio metralha, lixo, material de casa como armários e vasos sanitários. Até pneus. Lá está um criadouro de animais peçonhentos. Inclusive eu já fui picado por um escorpião, coisa que nem aparecia na minha casa antes disso. Já tentei contato com a Urbana mas foi em vão. Nenhuma providência foi tomada.

Via NOVOWhats



Essa viatura passa dias parada no meu condomínio em Nova Pamamirim. Passou o carnaval e a semana santa lá. Quando sai pela manhã, retorna às 13h e a população sem viatura nas ruas. Ela é do 1 BPM.

Via NOVOWhats

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui

Em nossas plataformas digitais você encontra um conteúdo cada vez mais dinâmico e acessível. Somos os pioneiros em envio de notícias via WhatsApp, além de ter a maior presença social do estado. Onde quer que você esteja o NOVO também está com conteúdos exclusivos.

Um exemplo disso são os vídeos produzidos pelo NovoTv, que você encontra no nosso portal e nas nossas redes. Um dos mais recentes traz orientações da Sesap para que a população possa se prevenir contra H1N1. Apesar de o vírus ter se espalhado com maior velocidade entre os estados do sul e do sudeste, o RN já tem pelo menos 13 casos confirmados da doença. As principais dicas são evitar aglomerações e atentar para os cuidados básicos de higiene.

O vídeo na íntegra está disponível no nosso portal - acessando www.novojornal.jor.br - e nos perfis do NOVO Jornal no Facebook e Youtube. Fique atento as nossas redes sociais e tenha acesso a um conteúdo cada vez mais interativo, cada vez mais do seu jeito.



novo novojournalrn

276 curtidas

1 d

novojournalrn Manifestação pró-governo segue pela BR 101. Foto: Fabio Cortez/NOVO

ver todos os 40 comentários

alessandrahahn1 o argumento mais inteligente e plausível para quem defende o impeachment: a) 30 pila B)mortadela c) vagabundos só vendo o nível

luizcmrocha Não achei o centro de distribuição de mortadela falada pelos jovens aqui Mas se tivesse visto teria sugerido mudar por coxinhas, acho frango melhor que mortadela! Não como, mas pensaria em comer. #naovaitergolpe #nemimpeachment #esperem2018

kenyasiqueira80 Pagaram quanto dessa vez?

davidpalharess É direito de todo e

Adicione um comentário...

GOVERNO DO ESTADO

assegura recursos para obras

O Governo do Estado trabalha incansavelmente em ações que tragam investimentos para o Rio Grande do Norte e levem o desenvolvimento a todos os potiguares. A mais recente conquista da administração estadual foi a liberação, junto ao Governo Federal, de R\$ 65,8 milhões remanescentes do Proinveste, que aguardavam aprovação há muitos anos. Grande parte dos recursos serão aplicados na contrapartida do Pró-Transporte, obra importantíssima de mobilidade urbana na Zona Norte de Natal. Além da retomada de obras estruturantes, a UERN e a segurança pública também serão beneficiadas com investimentos provenientes desses recursos.

- **R\$ 48 milhões** - Pró-Transporte, retomada das obras dos eixos Fronteira e Moema na Zona Norte de Natal, que incluem a avenida Moema Tinôco e a avenida das Fronteiras.
- **R\$ 6,2 milhões** - construção do Campus da UERN em Natal.
- **R\$ 25,5 mil** - aparelhamento das unidades da UERN em todo o estado.
- **R\$ 10,7 milhões** - construção, restauração e conservação de rodovias estaduais (DER).
- **R\$ 540 mil** - investimento em segurança pública.



ECONOMIA

Editor: Silvio Andrade E-mail: silvioandrade@novojornal.jor.br

Para especialista, a economia depende de uma solução política

Professor de Direito Tributário, Fernando Zilveti destaca que gestores têm que resolver primeiro os problemas políticos para o país voltar a trabalhar com arrecadação e investimentos públicos

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NOVO

Cláudio Oliveira
Do NOVO

De passagem por Natal, o renomado advogado tributarista, Fernando Zilveti, professor de Direito Tributário da Universidade de São Paulo (USP), falou ao NOVO sobre a atual conjuntura político-econômica do país e o regime tributário vigente. Para o especialista, a política de aumento de tributos para aumentar a arrecadação não ajuda a alavancar a economia que encontra-se fragilizada. Ele acredita os gestores precisam resolver os problemas políticos, para solucionar os financeiros. "Devem resolver esse problema para voltar a trabalhar com questão da arrecadação, gastos públicos, investimentos, projetos de incentivos, e a economia volte a funcionar", diz.

Zilveti diz ainda que a reforma tributária não vai acontecer e que o novo pacto federativo, como os municípios e estados reivindicam para ter uma fatia melhor no bolo tributário, cuja maior parte fica com a União, também não

resolve a situação econômica dos entes federativos, simplesmente porque eles já têm como coordenar seus tributos de forma efetiva, mas não o fazem.

Fernando Zilveti critica o controle maior da Receita Federal por meio da Instrução Normativa número 1.571/2015, de 03 de julho, em que a Receita Federal instituiu nova obrigação acessória denominada e-financeira, que vale para transações em conta-corrente, poupança e também para aplicações em fundos de investimento, ações, consórcios, previdência complementar e seguros. Pela instrução, qualquer movimentação mensal acima de R\$ 2 mil de pessoas físicas terá de ser informada pelos bancos e outras instituições, como seguradoras e administradoras de consórcio ao Fisco. No caso das empresas, o valor é a partir de R\$ 6 mil. Para o tributarista, essa medida implica na quebra do sigilo bancário do cidadão, protegido pela Constituição. Por este maior controle do Fisco, o advogado prevê o fim da declaração do imposto de renda nos moldes de hoje. Leia a entrevista abaixo:



//Fernando Zaneti, advogado: reforma tributária não deve acontecer e pacto federativo não resolverá problemas

ENTREVISTA

Fernando Zaneti
Advogado tributarista

Aumentar a arrecadação tem sido o grande desafio dos gestores nesse momento de crise econômica. Aumentar os tributos é a melhor saída?

Temos um problema crítico que decorre da falta de arrecadação. Uma economia paralisada com recolhimento de impostos abaixo do que aconteceria com uma economia em andamento. É um caso tão grave que nem as entidades privadas ou entes públicos sabem como lidar com isso. Aumentar impostos é uma saída praticada há mais de 20 anos. Há um esgotamento desse modelo porque, nessa esteira, se aumentou o gasto público. Aumentar carga tributária é medida burra, ineficiente. Não adianta aumentar porque com a economia paralisada a receita vai ser zero. A partir de determinado ponto, essa iniciativa inibe o negócio de forma que ninguém mais investe. Aumenta o tributo, mas a economia para e a arrecadação cai.

Então quais saídas o senhor apontaria?

É preciso que o gestor público aceite cortar gastos. Não precisa cortar zero, porque a máquina pública também faz a economia funcionar, mas também não pode cortar incentivos fiscais como o governo federal propõe aos estados em troca de auxílio. Isso é tiro no pé. Estados que vivem dos incentivos fiscais, como a maioria do Nordeste, não podem abrir mão desse recurso. Em nenhum país se corta in-

centivos de atração de investimentos. Precisa é de um modelo fiscal que ajude de um lado e de outro a dar incentivo, arrecadar bem e cobrar impostos. Ninguém vai abrir mão de receitas, subsídios e competência tributária.

E como se chega a esse equilíbrio que beneficie ambos os lados?

Cada um assume sua parcela. Se cada um conseguir, não é uma reforma tributária ou pacto federativo que vai funcionar. É melhor esquecer uma reforma tributária ampla e fazer reforma tributária mínima. Não adianta querer cortar ministérios achando que vai resolver o problema. Precisa conjugar uma maneira de novo modelo de estado com sobrevivência política.

Mas é justamente em busca dessa sobrevivências que gestores municipais e estaduais cobram o novo pacto federativo com redistribuição das receitas. Não seria uma medida viável?

Não. Cada ente tem condições de sobreviver com o que tem. O município tem uma competência tributária com o ISS, o IPTU e o imposto de transmissão. O estado tem o ITVI, imposto sobre consumo, patrimonial e sobre veículos. A União tem o Imposto de Renda, contribuições sociais, IPI, o Imposto Territorial Rural. São competências bem distribuídas mas não são exercidas como deveria. Porém, se aumentar algum destes terá



aumento de receitas nas respectivas esferas.

Aumentar? Mas a ideia não é evitar aumentar impostos?

Mas não é aumentar tudo. É equilibrar. Aumenta um imposto e diminui outro, a União cobra 9.2 de PIS e Cofins, mas por que não diminuir para o Estado e município cobrar mais dos seus, como o de Transmissão e Causa Mortis? A carga tributária continuará sendo a mesma, mas vai ser melhor distribuída e com autonomia para todos os entes.

Se a solução parece simples, a que o senhor atribui o fato de isso não acontecer?

Porque não tem força po-

lítica para isso, já que a maioria patrimonialista controla a vontade política. Tem que aumentar alguns impostos que hoje são mal cobrados para gerar receitas para os entes federativos. O município não exerce sua competência de modo competente. Isso não aumenta a carga tributária porque aumenta as alíquotas e diminui outros para a carga tributária ficar igual e a distribuição se equilibre entre os entes. A União fica em situação conveniente porque arrecada mais, aí fica dando dinheiro para outros e isso dá espaço para a corrupção.

Isso também justifica a falta de investimentos nos serviços públicos, mesmo o país tendo uma

das maiores cargas tributárias do mundo?

Não há investimentos com a alta carga tributária que o país tem. Isso acontece justamente porque quando tenho muita carga num ente só, essa receita é desperdiçada.

Estamos em período para se declarar o imposto de renda. Como o senhor avalia a atual forma de declaração do IR?

Essa forma de declaração de imposto de renda vai chegar ao fim e é nos próximos anos. O Estado tem todas as informações do cidadão. Se já se sabe todo o patrimônio da pessoa, quanto ganha, variação financeira, comportamento da renda e já cobra dentro da faixa de isenção o imposto anual, quando o contribuinte tiver algo a descontar, basta ir lá e declarar só a diferença. É o que vai acontecer também com as empresas. Isso vai acontecer devido o aparato eletrônico e informatizado que o Fisco tem. Tudo já está no poder do Fisco, que tem conhecimento de toda a despesa e receita. Esse é o caminho.

Falando em Fisco, o aumento do controle da Receita sobre as finanças do brasileiro representa uma ameaça ao sigilo bancário do cidadão, previsto na Constituição?

Totalmente. Não tem mais sigilo bancário, a receita controla com os cartões de crédito tudo o que você movimen-

ta. Ou o que você tem tira do caixa eletrônico e o Fisco vai saber. Isso vai complicar para muita gente. Quem usa seu cartão de crédito para gastos de outras pessoas, por exemplo, vai ter despesa incompatível com sua receita e vai precisar explicar isso para o Fisco ou será considerado sonegador. Esta instrução normativa está sendo contestada na Justiça mas, infelizmente, dificilmente será revogada.

“

Temos um problema crítico que decorre da falta de arrecadação. Uma economia paralisada com recolhimento de impostos abaixo do que aconteceria com uma economia em andamento!

* Fernando Zilveti é sócio fundador do Escritório Zilveti Advogados, com atuação nas áreas de Direito Tributário, Comercial, Constitucional e Direito Público e sócio da WTS do Brasil, empresa de consultoria tributária presente em 150 países.

CIDADES

Editor: Jalmir Oliveira E-mail: jalmiroliveira@novojornal.jor.br



NEY DOUGLAS / ARQ. NOVO

O renascimento do turismo potiguar

Recentes pesquisas de operadoras de viagens apontam Natal como uma das cidades nordestinas mais procuradas por turistas brasileiros e da América do Sul

// A arrecadação do turismo potiguar no ano passado foi de cerca de R\$ 3,9 bilhões, contra os R\$ 800 milhões de 2014, segundo dados da Secretaria Estadual de Turismo

Kyberly Gois
Do NOVO

Natal na rota da valorização do turismo. A capital potiguar já aparece como terceiro maior destino do Nordeste, ficando atrás apenas de Porto Seguro e Fortaleza, de acordo com a lista da operadora de turismo CVC. A capital potiguar foi, inclusive, o destino que mais apresentou crescimento na região, com

o aumento de 26% no ano de 2015 se comparado com o mesmo período de 2014.

Somente em janeiro deste ano, Natal registrou 86% de ocupação hoteleira. O número é 5% superior a 2015, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio Grande do Norte. Pegando carona em uma série histórica, a ocupação média aumentou 20% levando em conta os anos de 2014 e 2015, que apresentaram 48% e 55,42%, respectivamente. Os dados também são

da ABIH.

A arrecadação do turismo potiguar no ano passado foi de cerca de R\$ 3,9 bilhões. Em 2014 foi de R\$ 800 milhões. E mesmo em meio à instabilidade econômica que vivencia o país, o último feriado apresentou índice satisfatório. A ocupação hoteleira na Semana Santa deste ano foi de 80%. No ano anterior foi de 73%.

A notícia foi compartilhada e comemorada pelo governador Robinson Faria em rede social. "Estou satisfeito em ver

o resultado do nosso trabalho fortalecendo a atividade turística, fomentando a economia do nosso estado, gerando empresa e renda aos potiguares", disse ele na publicação.

Outro dado é que uma das principais agências virtuais de viagem, a Decolar.com, também mostrou planilha em que Natal aparece como destino mais procurado do Nordeste em 2015. Segundo pesquisa deles, fora o turista brasileiro, com 58,69% da demanda, o argentino é quem mais pro-

curou Natal, com praticamente o restante do percentual: 38,64%, seguido do Chile, com 1,87%.

Todos esses números foram apresentados pelo governo do estado durante o 45º Encontro Comercial Braztoa promovido dentro do WTM Latin America 2016, que ocorreu em São Paulo na última semana e reuniu mais de 650 expositores de diversos países.

O Estado foi representado por uma comitiva de 30 pessoas, entre empresários do se-

tor, servidores da pasta de turismo do RN e o governador do Estado.

"No ano passado já registramos um crescimento no turismo do RN superior a 20%, mas meu principal objetivo é fortalecer cada vez mais a atividade, gerando emprego e renda para o povo potiguar. Especialmente em um ano difícil para a economia, o turismo precisa e deve receber uma atenção especial", declarou o governador Robinson Faria.

Feira de oportunidades

No estande do RN, que contou com 50 metros quadrados, os visitantes receberam informações sobre o destino, as praias, cidades e as diversas vertentes oferecidas para atender aos turistas, como a gastronomia, o turismo de aventura, religioso, entre outros. Além disso, puderam degustar da castanha de caju, mel, caipifrutas de frutas regionais, a famosa paçoca de pilão e o camarão na manteiga da Dona Adalva, que atua há anos na culinária regional com restaurante em Pirangi.

Também foram divulgados os municípios de Mossoró e Santa Cruz, que trataram diretamente com as operadoras de todo o mundo sobre os potenciais desses municípios. Com isso, destaca Ruy Gaspar, titular da Secretaria Estadual do Turismo (Setur), foi possível contatar parceiros e futuros parceiros nacionais e internacionais do setor para alavancar ainda mais o turismo no Estado, "o que o torna o evento mais uma grande exibição dos potenciais do estado". Segundo ele, uma comitiva formada por agentes de viagens e jornalistas peruanos vêm a Natal em setembro para conhecer o destino. O objetivo é apresentar as belezas do estado para, na sequência, poder vendê-lo.

"Recebi visita de pelo menos dez operadores peruanos em nosso estande. Eles estão em busca de novos destinos no Brasil e Natal está na

preferência", complementou a presidente da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), Aninha Costa, que também ressaltou a participação do RN nesses eventos de turismo e o foco em alguns mercados potenciais ao fomento do turismo potiguar.

De acordo com ela, a gestão vai buscar viabilizar famtours e press trips, para "também consolidar esse mercado para nosso Estado", comemorou ela, que também recebeu operadores de outros países latino americanos, além da Alemanha, Espanha e Itália. E além de fechar esse city tour, o secretário teve uma reunião com representantes da presidência da Inframérica. "Eles disseram que está caminhando", referiu-se a definição do local onde será instalado o primeiro hub doméstico e internacional do grupo Latam no Nordeste, no qual o estado participa da seleção.

Além de Natal, Fortaleza e Recife estão na disputa para receber o centro de conexões de voos. O projeto prevê a geração de 10 mil empregos diretos e indiretos, bem como vai trazer um aporte de investimentos na ordem de R\$ 5 bilhões de reais. E no último estudo sobre hub da Latam Airlines, em 2018, o número de passageiros no aeroporto que ganhar o hub deverá chegar a 3,2 milhões por ano, em 36 aeronaves operadas diariamente através do terminal escolhido.



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Ana Costa, presidente da Emprotur: "Consolidar o mercado"



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Ruy Gaspar, titular da Setur: "Nunca se investiu tanto em turismo"

Fatores para crescimento

Para o secretário de Turismo do estado, os números refletem o trabalho que o governo vem fazendo desde o início da gestão.

"Desde o começo o governador sabia da importância de investir no turismo muito pela sua importância e reflexos diretos na economia", disse. Ele ainda destacou que esse tipo de trabalho é novo no estado. "Antes nenhum outro governo investiu tanto no turismo".

Para Ruy Gaspar, alguns fatores colaboraram para o crescimento, dentre eles a redução do ICMS incidente sobre o querosene de aviação, passando de 17% para 12%, o que propiciou ao governo assegurar 11 novos voos nacionais (quatro para São Paulo, quatro para Belo Horizonte, um para Campinas (SP), um para Goiânia e um para Brasília), a retomada das parcerias com as principais operadoras do Bra-

sil (CVC, Visual, Tam Viagens, Azul Viagens e Hotel Urbano), pela primeira vez o RN participou da Feira de Lisboa com estande próprio e a articulação para o HUB da Latam.

Além desses, o governo assegurou 600 voos extras com a CVC durante o período de alta estação 2015/2016 (de dezembro ao final de fevereiro), o montante gerado pelos eventos captados pelo Natal Convention Bureau, por exemplo,

subiu de R\$ 63,6 milhões, em 2014, para R\$ 77,8 milhões em 2015, revelou a gestão.

Com os recursos próprios do governo, segundo projetos previstos para este ano pela Secretaria Estadual do Turismo, estão as melhorias para o Centro de Convenções, com um novo pórtico, reforma do auditório principal, pintura de estruturas metálicas do pavilhão Morton Mariz e reforma dos banheiros.



NIT NOVO

// Governador Robinson Faria durante a WTM Latin America 2016

Natal, a cidade onde ser mulher pode custar a vida

Capital potiguar registra o maior crescimento do país em dez anos na taxa de assassinatos de mulheres, de acordo com dados do Mapa da Violência

Ildimarck Rael
Do NOVO

A primeira morte aconteceu no bairro de Candelária, zona Sul de Natal. Um homem invadiu um prostíbulo e, de arma em punho, vasculhou cômodo por cômodo à procura de sua ex-mulher. Como não a encontrou no local, disparou, irritado, contra o portão de ferro do estabelecimento. A frágil estrutura não foi capaz de conter o projétil, que atravessou a barreira sem dificuldades e atingiu Jacilene Francisca da Silva, de 31 anos, no pescoço. A vítima morreu ali mesmo, enquanto o suspeito fugia.

Nesse mesmo dia, por volta das 21h, outra mulher foi assassinada, dessa vez no município de São Gonçalo do Amarante, região metropolitana da capital potiguar. Síntia Nadia de Souza, 25, estava em casa quando foi surpreendida por um homem que pulou o muro da residência e a atacou. Vizinhos da jovem relataram para a polícia terem ouvido gritos e pedidos de socorro, mas nada puderam fazer para impedir a morte. O agressor asfixiou Síntia usando o fio da TV a cabo.

De acordo com a Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa da Polícia Civil (DHPP), que investiga o crime, o principal suspeito é o

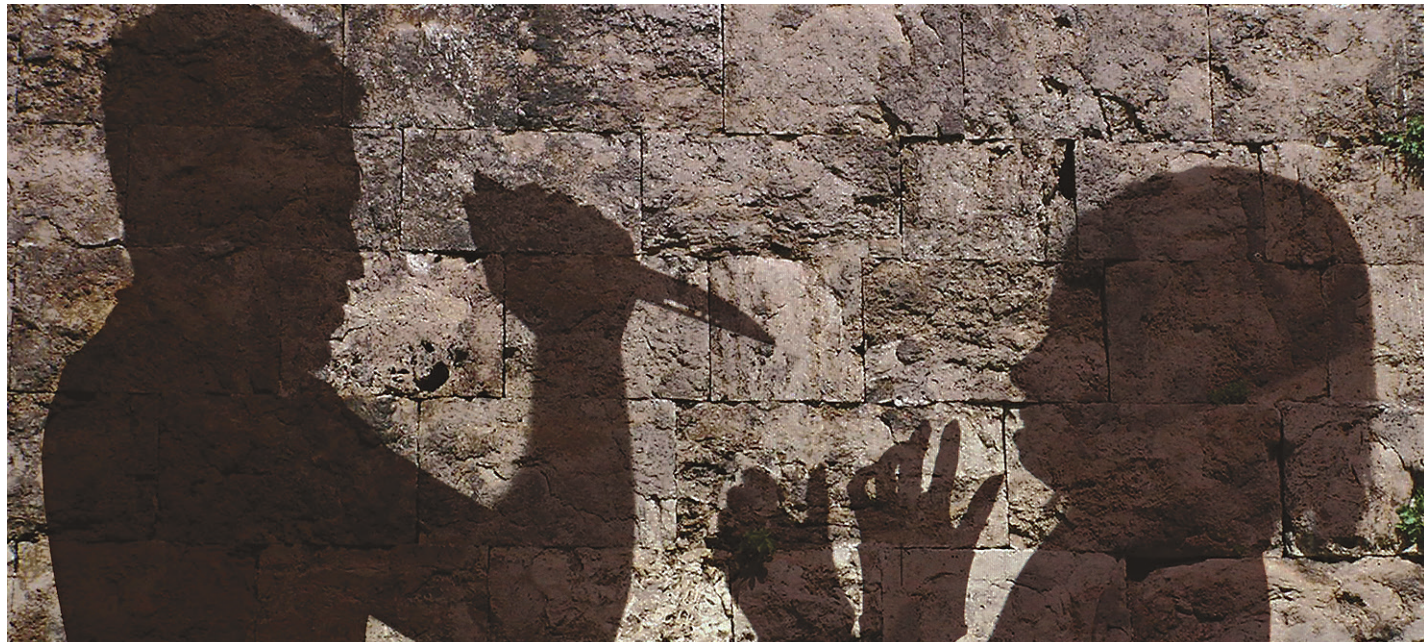
próprio ex-companheiro da vítima. As informações levantadas pelos agentes indicariam um fim de relacionamento conturbado, no qual o homem, não identificado, recusava-se a aceitar o término. Em ambos os casos, ninguém havia sido preso até o fechamento desta reportagem.

Episódios como esses, que aconteceram há pouco mais de uma semana (no último dia 25 de março), estão se tornando cada vez mais frequentes em Natal, de acordo com o "Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil", divulgado em novembro passado.

Eles servem para legitimar uma triste estatística revelada pelo relatório: no período de apenas uma década, os casos de feminicídio (que são homicídios cometidos contra mulheres apenas por ser do sexo feminino) na cidade cresceram 228%.

Dessa forma, Natal tornou-se a capital brasileira com o maior crescimento na taxa de assassinatos de mulheres entre 2003 e 2013. Se, no início da década passada, oito natalenses tinham a vida interrompida de forma abrupta, dez anos depois esse número saltou para 29 homicídios femininos por cada 100 mil cidadãs.

O dado colocou a cidade potiguar bem à frente de Salvador, segunda colocada no ranking com um crescimento de 181,4%, e Palmas, capital



// Em apenas uma década, casos de feminicídio na cidade cresceram 228%, deixando Natal na liderança isolada de um ranking assustador

do Tocantins, que apresentou uma elevação de 173,2% durante o período analisado pelo estudo.

O incremento na taxa de feminicídio em capitais das regiões Norte e Nordeste (de todas, somente Macapá, Aracajú e Recife conseguiram reduzir seus números) vai de encontro com o que vem acontecendo no restante do país. De uma maneira geral, o Brasil diminuiu os assassinatos de mulheres nas grandes cidades em 5,8%.

No entanto, o "Mapa da Violência" ressalta que essa atenuação das mortes não significa que o país tornou-se mais seguro para elas. O que vem acontecendo, segundo o

levantamento, é uma migração da taxa de homicídios, que caiu nos grandes polos populacionais e aumentou em cidades interioranas.

"Entre 2003 e 2013, se as taxas de homicídios femininos das UFs (estados) cresceram 8,8%, as das capitais caíram 5,8%, evidenciando um fenômeno já observado em mapas anteriores: a interiorização da violência, num processo em que os polos dinâmicos da violência letal se deslocam dos municípios de grande porte para municípios de porte médio", destaca o relatório.

Como um todo, o Rio Grande do Norte ocupa a quarta posição no ranking dos es-

tados com maior crescimento na taxa de feminicídio entre 2003 e 2013. Por aqui, os atendidos contra vítimas do sexo feminino mais que dobraram (um acréscimo de 146,1%), ficando atrás apenas da Bahia (+ 159,3%), Paraíba (+ 229,2%) e Roraima (+343,9%).

Somente nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, a Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed) registrou seis assassinatos de mulheres na capital potiguar – o chamado feminicídio. No entanto, este número pode ter sido subnotificado.

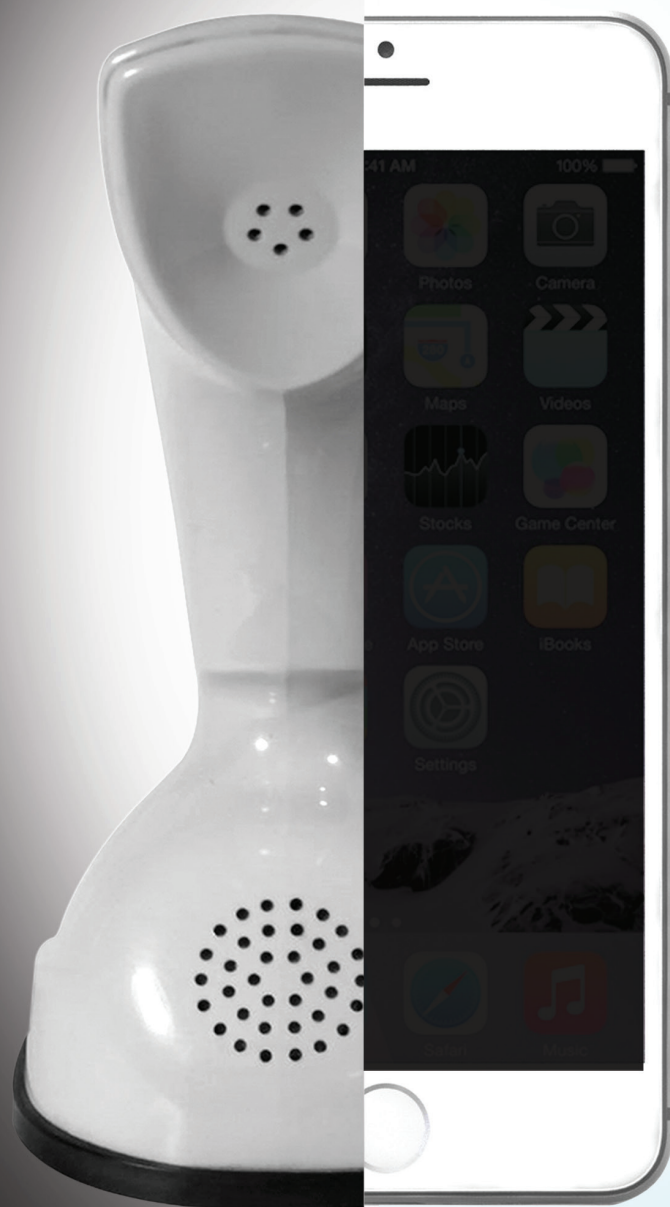
De acordo com Maria Teresa Freire, titular da Secretaria Extraordinária de Políticas Públi-

cas para as Mulheres no RN (SPM), ainda há muita dificuldade em se registrar esses óbitos, que entram nos números de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLIs). Por causa disso, o aumento apresentado no Mapa da Violência também pode estar incorreto.

"É uma elevação alarmante, sem dúvidas. No entanto, qualquer aumento no número de mortes em Natal já é um grande aumento. Também sabemos que há casos subnotificados, por isso precisamos estudar melhor esses dados", declara.

CONTINUA NA PÁGINA 11

QUANTO
MAIS
O TEMPO
PASSA



1956

2016

MAIS
MODERNA
A GENTE
FICA

Bandeirantes 60 ANOS
Evolução em Mídia Exterior

bandeirantesonline.com.br



Integrantes de movimentos feministas pedem mais investimento em políticas

Na última quarta-feira (30), mais duas mulheres foram assassinadas em Natal. No período de apenas quatro horas, uma adolescente de 16 anos, conhecida como "Nicinha", e Juliane Ingrid Marques da Silva, de 20 anos, foram executadas a tiros em diferentes pontos da cidade.

O primeiro homicídio aconteceu no bairro de Bom Pastor, onde a vítima foi alvejada por um grupo armado que trafegava em um veículo. Poucos instantes depois, por volta das 19h, o segundo crime ocorreu em Felipe Câmara, quando Juliane também foi surpreendida por um homem que já chegou atirando. Diligências foram feitas nos dois casos, mas a polícia não conseguiu encontrar os suspeitos.

Para Luana Soares, integrante do Movimento Mulheres em Luta da Frente Feminista de Natal, situações como essas continuam se sucedendo, principalmente pela cultura machista, mas também por falta de políticas públicas voltadas para as mulheres, que possam prevenir ou retardar o crescimento do feminicídio em todo o Brasil.

"Esse é um índice alarmante, mas reflete um crescimento que não é exclusivo de Natal e, sim, do país inteiro. Claro que a raiz do problema está no machismo, dessa coisa do homem ainda considerar que a mulher é uma propriedade dele, mas também é culpa dos governos, pela falta de investimento em políticas públicas voltadas para o sexo feminino", ressalta.

De acordo com ela, somente 0,3% do PIB do país é destinado para a criação de programas de prevenção e proteção das mulheres. "O ideal é que fosse, pelo menos, 1% do PIB", destaca.

Luana também é enfática em ressaltar a importância de secretarias e delegacias especializadas, além de criticar a extinção da Secretaria Nacional das Mulheres, que passou a fazer parte da Secretaria Nacional de Direitos Humanos a partir do governo da presidente Dilma Rousseff.

"Hoje, morre uma mulher a cada uma hora e meia no Brasil. É um índice bastante preocupante. Nós precisamos de mais investimento para melhorar as estruturas das secretarias, delegacias especializadas que atendessem 24 horas por dia em todos os dias da semana, abrigos – pelo menos um em cada zona – e programas de inserção no mercado de trabalho, o que minimizaria a dependência da mulher com o homem", elenca. Por fim, ela pede para que mais

mulheres tomem consciência e procurem fazer parte de grupos feministas, com o objetivo de lutar pela garantia dos seus direitos. "É muito importante se organizar para lutar contra o machismo e receber o apoio de outras mulheres, em movimentos feministas, na busca por mais igualdade".

A opinião de Luana é compartilhada pela promotora Érica Canuto, que também é coordenadora do Núcleo de Apoio à Mulher Vítima de Violência Doméstica e Familiar (NAMVID) do Ministério Público do RN. Ela também acredita o aumento nos casos de feminicídio à falta de políticas públicas direcionadas para as mulheres.

"A lei Maria da Penha, segundo um levantamento do IPEA, inibe em 10% a perspectiva de uma agressão ou feminicídio. No entanto, é necessário que tenhamos políticas mais adequadas para que se reduza ainda mais", diz.

Ela aponta o Disque-Denúncia Ligue 180 como uma solução inicial para esse problema. A ligação é gratuita e não precisa ser feita pela vítima. Qualquer cidadão, que tenha o conhecimento de uma violação contra os direitos das mulheres, pode entrar em contato através do telefone, que também é uma linha direta com promotores e delegados do MPRN.

"É preciso acabar com essa cultura de 'briga de marido e mulher, ninguém mete a colher'. É para se envolver mesmo, no sentido de proteger a vítima. Isso poderia ter salvado a vida daquela jovem que foi asfixiada com um fio elétrico, por exemplo", afirma, referindo-se ao caso de Síntia Nadia de Souza, em São Gonçalo do Amarante.

Apesar das limitações orçamentárias, já que a pasta ainda depende de outras pastas para garantir verba como o Gabinete Civil, e o pouco tempo em atividade (a secretaria foi montada em janeiro de 2015 e, portanto, tem pouco mais de um ano de existência), a secretária de Políticas Públicas para Mulheres do RN (SPM) Maria Teresa ressalta avanços conquistados. "Iniciamos um trabalho de análise da situação da mulher no RN. É preciso melhorar a estrutura, porém também sabemos que não adianta criar delegacias, coordenadorias e abrigos se não mudarmos a cultura machista com campanhas e discussões. Nesse um ano, já realizamos muitos encontros e ações e estamos lutando para, em 2016, conseguir deixar de ser uma secretaria extraordinária e tornarmos uma unidade orçamentária", destaca.



“

É preciso melhorar a estrutura, porém também sabemos que não adianta criar delegacias, coordenadorias e abrigos se não mudarmos a cultura machista com campanhas e discussões”.

Maria Teresa

Secretária de Políticas Públicas para Mulheres do Rio Grande do Norte

Câmara aprova pena mais dura para homicídio de mulheres

No mesmo dia em que mais duas mulheres foram assassinadas em Natal, no prazo de apenas quatro horas de diferença, a Câmara dos Deputados aprovou, em plenário, projeto de lei que aumenta a pena do crime de feminicídio. O texto foi aprovado em votação simbólica realizada na última quarta-feira (30) e seguiu para análise do Senado Federal.

A proposta estabeleceu que a pena será aumentada de um terço à metade quando o feminicídio for cometido na presença "física ou virtual" de filhos ou de pais da vítima, ou ainda quando for praticado em descumprimento de medidas protetivas de urgência, prevista na Lei Maria da Penha. As medidas protetivas, cujo descumprimento poderão provocar aumento da pena são: suspensão da posse ou restrição do porte de armas; afastamento do lar, domicílio ou local de convivência com a ofendida; e condutas proibidas, como aproximação da vítima e contato com ela ou familiares e testemunhas por qualquer meio de comunicação.

O texto aprovado pela Câmara também estabelece que a pena será aumentada quando o crime for praticado contra mulheres com deficiência ou portadora de doenças degenerativas que acarretem condição limitante ou de vulnerabilidade física e mental.

A promotora do MPRN, Érica Canuto, esclarece que



// Érica Canuto, promotora, coordena núcleo de apoio à mulher

a lei já determinava pena diferenciada para homicídios ocorridos por razão de gênero ou em circunstâncias atenuantes, como o ambiente familiar. No entanto, caso apro-

vada pela Câmara, a nova legislação será mais dura com os agressores.

"A lei do feminicídio, que foi aprovada no ano passado, prevê crime qualificado

quando for praticado no ambiente da violência doméstica ou por razão de gênero, pelo fato de ser mulher. Essa pena é de 12 a 30 anos. A aprovação na Câmara prevê o aumento de um terço a metade da pena em cima disso, caso haja agravantes", explica.

Atualmente, o Código Penal brasileiro já prevê que a pena do feminicídio deve ser aumentada de um terço à metade quando o crime for praticado na presença de pais e filhos da mulher, mas não especifica que valerá para presença "física e virtual" dos descendentes e ascendentes.

A legislação já em vigor também estabelece que a pena do feminicídio será agravada quando o crime for cometido contra mulheres menores de 14 anos e maiores de 60 anos, durante a gestação ou nos três meses depois do parto.

O feminicídio foi instituído por meio de lei sancionada em março do ano passado. A lei alterou o Código Penal incluindo mais uma modalidade de homicídio qualificado: quando o crime for cometido contra uma mulher por razões das condições de sexo feminino, como violência doméstica e familiar e menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Sem agravante, a pena para quem comete feminicídio prevista no Código Penal é prisão de 12 a 30 anos, a mesma para outros tipos de homicídio qualificado.

NÚMEROS

Natal ocupa a 1ª colocação no ranking das capitais brasileiras onde os casos de feminicídio mais cresceram, de 2003 a 2013.

De oito casos em 2003 para 29 em 2013. Essa foi a elevação percebida na taxa de homicídios femininos em Natal, a cada grupo de 100 mil mulheres, durante a década analisada pelo relatório.

Crescimento de 228% em apenas uma década. Ou seja, as mortes de mulheres por crimes violentos quase quadruplicaram na capital potiguar.

Uma redução de 5,8% nos registros de feminicídio foi observada, nesse mesmo período, nas capitais como um todo.

No RN, **o crescimento foi de 146,1%**, colocando o estado potiguar na quarta posição do ranking, atrás de Bahia, Paraíba e Roraima.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

ABC amarga prejuízo financeiro em 2016

Somente nos dois primeiros meses do ano o clube teve uma perda de R\$ 288 mil, amenizada pelo saldo que ficou de 2015

Leonardo Erys
Do NOVO

Em 2016, o ABC foi atrás de vida nova depois da má campanha em 2015. O ano mudou, o time também, assim como a diretoria que comandará o clube nos próximos três anos. E nessa nova gestão, um novo projeto foi lançado: o Portal de Transparência, algo inédito no futebol potiguar, que está no ar desde o final de fevereiro. Mas esse espaço aberto ao público e ao torcedor alvinegro tem revelado prejuízos do Elefante neste início de temporada.

Nos dois primeiros meses divulgados até o momento, o ABC teve uma perda de R\$ 288 mil – R\$ 48 mil em janeiro e R\$ 240 mil no mês de fevereiro.

O Alvinegro adotou uma postura ousada para divulgar suas contas ao público. Mensalmente, o clube posta em seu próprio site o balanço do que foi gasto e do que foi ganho. Alguns clubes do país adotam a mesma proposta orçamentária, enquanto outros optam pelo balanço anual, como Bahia e Botafogo, por exemplo.

No Rio Grande do Norte, a ação foi pioneira. O América, por exemplo, não tem uma ferramenta parecida, assim como entidades ligadas ao futebol potiguar como a Federação Norte-rio-grandense de Futebol (FNF).

“Acredito que foi bem recebido. Recebemos sugestões e estamos em evolução, mas acredito que essa iniciativa pioneira é irreversível”, avaliou o vice-presidente do clube, Rodrigo Salustino, em entrevista à reportagem do NOVO.

Nos dois primeiros meses do ano, o ABC já divulgou o balanço das contas. Em feve-



// Estádio Frasqueirão foi responsável por um déficit de R\$ 91 mil em janeiro e fevereiro

reio, último mês divulgado, o saldo negativo do Alvinegro chegou aos R\$ 240 mil. Em janeiro, a perda era de R\$ 187 mil, reduzido para R\$ 48 mil pelo saldo positivo herdado do mês anterior, 138 mil, que aliviou os cofres.

O Frasqueirão representou um exemplo de déficit. O estádio tem dado prejuízo ao clube neste início de temporada. No mês passado, o Elefante perdeu R\$ 47 mil na sua casa, já que teve um custo operacional de mais de R\$ 110 mil contra uma receita de pouco mais de R\$ 63 mil.

Os valores ganhos são referentes à bilheteria e à arre-

cação com os bares do estádio, além do estacionamento. No mês de fevereiro, o time atuou em quatro oportunidades (duas pelo Estadual e duas pela Copa do Nordeste) na praça esportiva, mas, ainda assim, não conseguiu obter lucro.

Em janeiro, o Maria Lamas Farache já havia dado um prejuízo de R\$ 44 mil ao clube da Rota do Sol. No entan-

to, na oportunidade o Elefante atuou apenas uma vez no próprio estádio oficialmente, além do amistoso disputado com o Botafogo-PB na fase de preparação para o início da temporada.

“O Frasqueirão precisou fazer consideráveis e imprescindíveis manutenções, que não podiam mais esperar. Por isso as receitas não co-

briram o aumento das despesas com o estádio”, explicou o vice-presidente.

Como base de comparação, os custos de uma partida para pequeno público na Arena das Dunas (com apenas o anel inferior aberto) seriam de cerca de R\$ 38 mil. Em quatro duelos (como o ABC fez em fevereiro), o valor chegaria aos R\$ 152 mil.

ABC

	Janeiro	Fevereiro
Receita líquida	R\$ 935.279,96 (Frasqueirão: R\$ 42.677,00)	R\$ 573.349,01 (Frasqueirão: R\$ 63.421,70)
Despesa	R\$ 1.122.628,28 (Frasqueirão: R\$ 86.045,18)	R\$ 760.402,85 (Frasqueirão: R\$ 110.358,45)

Folha salarial é de R\$ 330 mil e dispensas custaram R\$ 92 mil

Algo que pode ser “pinçado” pelo torcedor do Alvinegro no Portal da Transparência são os valores da folha salarial do clube.

Em fevereiro, o Alvinegro gastou cerca de 330 mil com o seu plantel. Além de salários e ordenados (186 mil), esse valor representa as gratificações (33 mil), auxílio moradia (33 mil) e direitos de imagem (74 mil) dos atletas acrescidos.

Neste contexto de campo, o que chama a atenção no documento são as rescisões contratuais firmadas pelo Elefante no mês passado. O clube gastou R\$ 92 mil com acordos para dispensa de atletas, segundo aponta o levantamento feito pelo Portal de Transparência.

O vice-presidente do clube Rodrigo Salustino explicou que o valor com rescisões excedeu o que o clube buscava neste momento da temporada. “Não é normal [esse va-

lor]. Foi o momento em que cumprimos acordos que fizemos pra quitar débitos em aberto, somado a alguns ajustes que tivemos que fazer no nosso elenco”, detalhou.

No mês de fevereiro, o Alvinegro dispensou cinco atletas: o zagueiro Rafael, o lateral-esquerdo Hugo, os volantes Alexandre e Gomes e o atacante Amoroso.

Todos os jogadores haviam sido contratados no início do ano e chegaram a atuar com o técnico Narciso no comando do time. Sem rendem o esperado pela direção do Alvinegro e pela comissão técnica, eles acertaram a rescisão de contrato com o Elefante.

Além deles, outro que deixou o clube no mês de fevereiro foi o atacante Alemão, que acertou contrato com o Botafogo-SP para a disputa do Campeonato Paulista. Neste caso, a saída se deu sem custos para o Alvinegro.



“

O Frasqueirão precisou fazer consideráveis e imprescindíveis manutenções, que não podiam mais esperar. Por isso as receitas não cobriram o aumento das despesas?

Rodrigo Salustino
Vice-presidente do ABC

Receitas com sócios e televisão subiram

Se as despesas têm maltratado o ABC de um lado, do outro algumas receitas tem se mostrado satisfatórias. No mês de fevereiro, o clube arrecadou R\$ 81 mil entre sócio-torcedores, conselheiros, cadeiras cativas e camarotes.

Esse número, inclusive, deve aumentar no mês de março com o crescimento do programa de sócio-torcedor. O clube aposta no projeto para ser o principal patrocinador no ano.

Além disso, a Timemania foi responsável em fevereiro por colocar R\$ 105 mil na conta do Alvinegro. O clube também tem trabalhado com os torcedores, através de promoções, a compra de cartelas para a manutenção do ABC no primeiro grupo da loteria esportiva – posição que ocupa desde 2010.

Juntando apenas os dois programas, o clube arrecadou R\$ 186 mil no mês passado.

E teve mais dinheiro entrando no clube da Rota do Sol. Apesar de perder o valor

América pretende abrir portal de transparência

Atualmente o América não tem nenhum canal onde os torcedores possam pesquisar as contas do clube. Mas, segundo o presidente do clube, Beto Santos, esse projeto já existe no Alvirrubro e a pauta será discutida já no dia 14 deste mês. “Nós pensamos em fazer. Esse projeto está nas pautas que vão ser debatidas na próxima reunião do Conselho Deliberativo, no dia 14 de abril”, garantiu o dirigente.

Segundo ele, a demora se deu por conta da transição de mandato, já que ele assumiu o posto no Dragão em dezembro de 2015. “Nesse momento o torcedor não tem esse acesso às contas em nenhum espaço virtual, mas nós já estamos montando isso. Nós demoramos para saber a realidade financeira do clube. Hoje não existe mais dúvida em nada e aí poderemos trabalhar isso”, avaliou.

Segundo o dirigente, a ideia da diretoria americana é que seja feito um balanço financeiro por competição disputada - e não mensalmente ou anualmente.

Beto Santos explicou que a proposta do portal de transparência será levada ao Conselho Deliberativo no dia 14 com outros números. “Nessa reunião nós mostraremos as contas do primeiro trimestre, e a situação herdada da gestão anterior”, explicou.



// Torcedor passou a ser o maior patrocinador do ABC em 2016



NO PORTAL

Assista ao depoimento de Dorgival Dantas em novojournal.jor.br

O poeta de Olho D'água dos Borges

//Dorgival Dantas é o cantor de forró que mais faturou com direitos autorais em 2015, segundo o Ecad; tem músicas gravadas por Aviões do Forró, Fagner e Bruno & Marrone

Falta de estudo não impediu sucesso na carreira

Hoje, com 45 anos de idade, o cantor afirma se arrepende de uma única coisa: não ter aprendido a ler e escrever bem. Ele revela nunca ter sido um bom aluno, mas diz também que não se enquadrava nos maus. "Eu até tirava boas notas. Como tenho facilidade pra aprender, pedia sempre para meu tio me explicar a matéria e conseguia fazer alguma coisa na prova", ressalta.

Mesmo tendo largado a escola ainda nos primeiros anos, a falta de estudo não impediu Dorgival Dantas de se tornar um dos compositores mais requisitados do cenário nacional atualmente. Recebendo, inclusive, o apelido de "O Poeta", graças às suas canções de amor.

No entanto, ele se declara dependente de recursos modernos como corretores ortográficos. "O corretor ajuda muito, mas ele também pode te trair. Você escreve 'família' e ele corrige para 'formiga', por exemplo," sorri.

No começo da carreira, porém, nem sempre suas composições eram reconhecidas. Muitas vezes, o artista até gostava da letra, porém decidia não gravar a música por qualquer motivo.

"Mas foi só a primeira fazer sucesso que, no mesmo instante, todas as outras ficaram boas", brinca o autor de "Pode Chorar", "Destá" e "Paixão Errada". Ele também é o autor de "Bará, Bará", eternizada na voz do cantor sertanejo Cristiano Araújo, morto no ano passado.

Um dos seus grandes sonhos, mesmo depois ter alcançado sucesso no meio musical, é voltar para a sala de aula e, quem sabe, entrar na universidade.

"Eu daria qualquer coisa para ter meus estudos completos. Saber ler e escrever direitinho. Se eu não fosse músico, queria ser arquiteto. Acho que a coisa mais bonita do mundo é saber desenhar", revela.

Dorgival Dantas fala ao NOVO sobre a infância difícil no sertão potiguar e a superação das dificuldades através do talento com a música e a poesia

Ildrimarck Rael
Do NOVO

Em pé, com o corpo miúdo quase desaparecendo por trás daquela tribuna, Dorgival Dantas estava visivelmente animado. "Eu sempre quis falar em um negócio desses. Parece coisa de Presidente da República, não é mesmo?", brincou o cantor, falando para um público que lembrava a ele próprio, antes de se tornar um dos compositores de forró requisitados de todo o país.

Os jovens que estavam na plateia, formada por cerca de 80 crianças e adolescentes de unidades de acolhimento da Prefeitura de Natal, ouviam tudo com atenção. Em parte por admiração à figura de Dorgival, de quem já haviam escutado algumas músicas no rádio, mas principalmente porque o cantor, assim como eles, também teve uma infância complicada.

Nascido no pequeno município de Olho-d'Água dos Borges, no interior potiguar, muitas vezes passou fome, sem ter nada ou quase nada para comer por dias a fio. O cantor lembra que, toda noite, tomava uma garapa (um copo de água misturada com açúcar) apenas para não ir dormir de barriga vazia.

"Uma vez, eu estava com insônia. Não conseguia pegar no sono de jeito nenhum. Olhei para minha mãe e disse: 'Mãe, já sei por que não estou conseguindo dormir! É que eu não tomei a minha garapa hoje'", recorda Dorgival Dantas.

Naquela oportunidade, porém, o açúcar tinha acabado e não havia nada para pôr dentro da água. "Pedi pra ela me trazer assim mesmo. Tomei o copo de

“

Eu daria qualquer coisa para ter meus estudos completos. Se eu não fosse músico, queria ser arquiteto. Acho que a coisa mais bonita do mundo é saber desenhar”.

Dorgival Dantas
Músico

água e dormi. Pra você ver como é o psicológico, eu só precisava tomar a minha garapa, mesmo que fosse sem açúcar”, conta.

O relato de vida do cantor e compositor potiguar, que perdeu sete irmãos para a fome, foi o que motivou o convite feito pela Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJR/N) para conversar com crianças e adolescentes em situação de risco, na última quarta-feira (30). Muitos dos jovens que estavam na palestra encontravam-se separados dos pais por força de medidas protetivas.

O próprio Dorgival Dantas passou por um episódio semelhante quando tinha 16 anos de idade. Na época, ele

tocava sanfona (instrumento que aprendeu com o pai) em uma casa de espetáculos em Natal. A entrada de menores era proibida, mas isso não impedia o garoto de animar o público nos bailes que aconteciam no "Pedacinho do Céu", como se chamava o estabelecimento.

Certa vez, um homem se aproximou e disse: "Você toca muito bem! Qual é a sua idade?". O menino respondeu, mas ele não demonstrou surpresa. Com um gesto, pediu pra que Dorgival descesse do palco e anunciou: "Sou do Juizado de Menores. Você não pode ficar aqui".

Contra a vontade, o garoto foi levado para um abrigo público, de onde só saiu depois que seus pais chegaram para buscá-lo e assinaram um termo de responsabilidade.

O menino nunca foi de recusar trabalho, mesmo que isso o colocasse em uma situação difícil. Na palestra, Dorgival lembra de uma vez quando um senhor de idade bateu à porta procurando por seu pai, que era barbeiro.

"Ele queria fazer a barba, mas meu pai não estava, tinha viajado. Eu disse então que fazia de minha mãe gritou lá da cozinha: 'Dorgival, você está doido? Desde quando sabe tirar barba?'. Respondi que, com a fome que eu estava, aprendia a fazer qualquer coisa ligeirinho", conta.

Com a navalha afiada, ele aparou a barba do sujeito, que elogiou o trabalho do jovem aprendiz, mas não lhe pagou.

"Eu já tinha mandado a minha mãe ferver a água que eu ia comprar café e pão com o dinheiro do pagamento, mas ele disse: 'Diga a seu pai que depois acerto com ele'. Naquele instante, eu decidi que seria qualquer coisa, menos barbeiro", ri, apesar de tudo.

Músico líder de arrecadação

Dorgival Dantas é o cantor de forró que mais faturou com direitos autorais em 2015, segundo o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. O poeta aparece em 14º lugar na categoria show, à frente de nomes de peso da música nacional, como Carlinhos Brown e Gilberto Gil. Ele está na lista dos maiores arrecadadores desde 2010.

"Quando eu estava começando, sonhava em tocar no Teatro Alberto Maranhão", revela Dorgival Dantas, acrescentando que chegava a desenhar um teclado no chão e fingia estar no palco do teatro, que hoje se encontra interditado pela Defesa Civil. Mesmo assim, ele encontrou uma alternativa para realizar esse desejo tão antigo. O cantor se apresenta, no próximo sábado (9), no Teatro Riachuelo, em Natal. O show promete um mix dos maiores sucessos, mas em um formato exclusivo para o Teatro Riachuelo. A realização fica por conta dos mesmos produtores do espetáculo 'Cabaret do Rossi', que teve três edições lotadas.

Show vira DVD

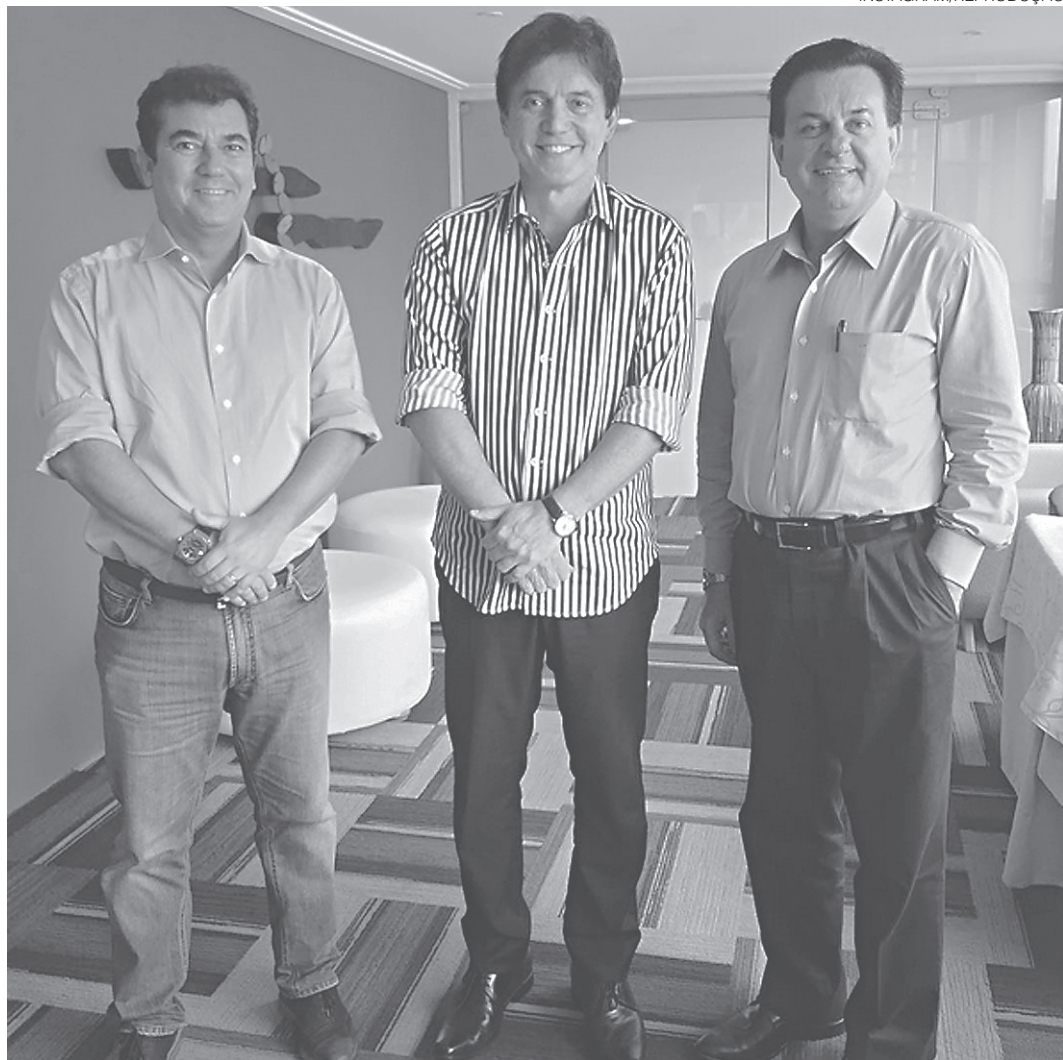
Para a gravação do DVD, que foi considerada a maior superprodução brasileira do ano de 2013, uma grande equipe de músicos, diretores, assessores e produtores técnicos foi formada. Entre os principais nomes destaca-se Marcelo Toller, que trouxe em seu currículo a experiência como gerente artístico da Som Livre, gerência artística e Produção do "Prêmio Multishow de Música Brasileira", além da gerência de produção na gravação de DVD's de outros artistas de renome como Ivete Sangalo e Skank.

Bastante empolgado com o lançamento do trabalho do poeta, Marcelo destaca: "O que me chama a atenção é que as composições de Dorgival agradam aos artistas mais tradicionais e os artistas da moda", revela ele, que também foi coordenador da produção da transmissão do Rock in Rio 2001, dentre outros trabalhos.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

// Governador Robinson Faria, acompanhado do secretário de Turismo, Ruy Gaspar, recebendo a visita do superintendente da CVC, Valter Patriani. "Durante a visita, conversamos sobre o cenário atual do turismo no RN e a parceria que vem dando certo entre a CVC e o nosso governo", disse o gestor em seu Instagram Na pauta com Menghini, Robinson discutiu sobre as operações do aeroporto, sobre possibilidades de novos voos e... sobre o hub da Latam. A conversa foi considerada internamente como "muito positiva" e "estratégica".

⇒ Satisfeito

O governador Robinson Faria não aproveitou a WTM Latin America, maior feira de turismo da América Latina, apenas para participar de rodadas de discussões sobre o setor e fazer papel de vendedor do Rio Grande do Norte, como ele mesmo tem dito. Robinson também participou de reuniões em paralelo à feira, realizada em São Paulo, no início da semana passada. Entre as várias conversas - incluindo um encontro com o superintendente da CVC, Valter Patriani -, uma foi com Luis Menghini, o presidente da Inframérica, empresa dona do consórcio que administra o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante. Na pauta com Menghini, Robinson discutiu sobre as operações do aeroporto, sobre possibilidades de novos voos e... sobre o hub da Latam. A conversa foi considerada internamente como "muito positiva" e "estratégica".

⇒ Buscando exemplo

O secretário estadual de Saúde, Ricardo Lagreca, está indo à cidade de Russas, no Ceará, na próxima segunda-feira, com uma comitiva da Sesap. A viagem servirá para o grupo conhecer um projeto considerado exitoso e realizado pelo Governo do Ceará, que são as policlínicas implantadas em município pólos. A ideia é que este seja mais um projeto a ser inserido na Regionalização da Saúde no Rio Grande do Norte.



MULHERESNOFDS

// Desfile Lucas Magalhães no Minas Trend Inverno 2016



CEDIDA

// Jornalista Janaina Amaral (Rituais da Boa Mesa) e Maria Helena (Lollo Brigadeiro) no lançamento do novo cardápio do Real Botequim

AO TRÁS DO RÁDIO.

Sobre a pesquisa realizada pela Consult e divulgada pela Fiern nesta sexta-feira sobre índices de aprovação e desaprovação dos governos federal e estadual; impeachment da presidente Dilma Rousseff; e avaliação dos serviços públicos prestados:

Jornalista Vicente Neto:

"Pesquisa Fiern/Consult, divulgada. Eleição para Presidente no RN: Lula 22,8%; Marina 13,5%; Aécio 7,9%."

Blog do Ney Lopes de Souza:

"Pesquisa da FIERN aponta 91% de desaprovação dos empresários à Dilma e 49,5% à Robinson."

⇒ FGTS

A Medida Provisória 719/2016 que disciplina a utilização de 10% do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) como garantia de empréstimos consignados para trabalhadores do setor privado foi editada na última quarta-feira (30) e vai ser analisada por deputados e senadores.

Giro pelo Twitter...

...da revista Exame: Relator diz que antecipará parecer sobre impeachment";

...do jornalista de SP Palmério Dória: "Sergio Moro proíbe perguntas e não deixa que jornalistas gravem suas palestras. Natural. Ele não sabe o que diz. Gosta de escutar ilegalmente";

...do Jornal do Brasil: "Requião: Governo de Temer causaria a maior crise social da história do Brasil".

⇒ Disposta

"Estou aqui para continuar o meu trabalho e do PTdoB. Se meu partido e os que estão unidos conosco quiserem, iremos à luta." Wilma de Faria, vice-prefeita de Natal, falando sobre a possibilidade de ser candidata a prefeita de Natal durante a filiação ao PT do B, partido que ela irá comandar a partir de agora.

⇒ Aumentando

O prefeito Carlos Eduardo anunciou nesta semana em seu perfil no Twitter: inaugura em maio a UPA Zona Sul, em Cidade Satélite. Será a terceira aberta pelo prefeito no atual mandato. As outras duas são as UPAs da Cidade da Esperança e, mais recentemente, a do Potengi.

⇒ Boa proposta

Uma mudança na Constituição pode garantir pelo menos uma vaga para mulheres em cargos da Mesa Diretora da Câmara Federal e do Senado, além das comissões. O objetivo é garantir mais espaços para a mulher em cargos estratégicos do Legislativo.

Relatora da matéria (PEC nº 38/2015) na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJ), a senadora Vanessa Grazziotin (PCB - AM), defendeu a proposta, afirmando que apesar de a quantidade de mulheres ser maior que a de homens e de o número de eleitoras ser maior que o de eleitores, o país ainda tem um número pouco expressivo de mulheres parlamentares. Durante a votação na CCJ, o senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB - SP), discordou da proposta. Ele apresentou um voto em separado, alegando que a PEC fere a democracia.

⇒ Dica

Os amantes das artes plásticas têm uma atração a mais em Natal. De 5 a 20 de abril o Salão Nobre "Governador Iberê Ferreira de Souza" da Assembleia Legislativa abre as portas para uma exposição de arte sacra do artesão potiguar Aldo Rodrigues. A mostra reúne peças sacras no estilo barroco, como santos e oratórios.

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO



// Deputados federais Beto Rosado e Walter Alves participando de reunião na Comissão da Petrobrás e Exploração do Pré-sal com pauta de convocação de diversas autoridades. Em discussão a PL 4567/2016, que propõe a desobrigação da Petrobrás de participar com reserva de 30% na exploração do Pré-sal

Chrystian de Saboya



“ **Toda pessoa bem humorada... cheia à vida** ”

desaboya@novojornal.jor.br
www.desaboya.com
@desaboya

Uma voltinha no domingo...

Adoro pegar o carro e sair por aí, sem rumo, à sorte da boa vida, cantando, família reunida. Natal tem um sem fim de prazeres a sua volta. O Centro da cidade, por exemplo, aos domingos, é uma santa paz. Casarios, história, aqui e acolá uma igreja aberta, festa para olhos e corações.

Tem bosque hoje. Pela manhã palhaços e alegrias para as crianças, 10h. À tarde, 16h, Nino Costa solta o som sempre bom que salta da sua alma. E pra quem curte: o passeio ciclístico está marcado para 15h, na Paróquia da Vila de Ponta Negra, pilotado pela prefeitura do Natal.

Um mar, uma volta pela Costeira, onde homens e asas cruzam os céus, um mergulho no Old Five. E, ao cair da tarde, Surf rola fervido em frente ao calçadão ao som da Elementos, KD Maitê, Cigarrete, Ornot, Waves, Aron is Icaro e Evilasio. Das 15 às 21h, no Deck que, aliás, eu amo.

Natal, meu amor

Desde que me entendo por gente... tudo igual. E a Rua Mossoró e seus arredores se preparam para esses dias chuvosos de maneira inusitada. Lojas, bares, restaurantes, clínicas... todos colocam, quando o céu ensaia *torós*, sacos e mais sacos de areia nas portas. Quando é que solucionarão isso, hein? Um bairro tão nobre, problemas tão surreais.

Banzo

A crise atingiu, decididamente, Petrópolis e Tirol. Um zanzar rápido pelos dois bairros, ontem, e a coluna contou tristes 53 pontos comerciais fechados. "Alugam-se" e "Vendem-se", os nomes das novas lojas. Uma pena, esse Brasil que aí está!

Bolo confeitado

Em comemoração aos 25 anos da Mahogany, Roger Chaves e Lara Daher bateram asas para São Paulo esses dias.

Foram com duas malas, voltaram com três.

Na terceira, a premiação nacional por suas duas lojas e seu Centro de Distribuição serem destaque em vendas diretas no Brasil todinho - dos pés ao cangote.

Jiló

Quem precisar ir a Fortaleza de avião, reze antes. Voos todos diminuiram. Aliás, voos muitos sendo encerrados em Natal.



COCOTA

Entra ano, sai ano, ele segue *pop star*. Seu restaurante na Rua Mossoró é, sem favores, um dos melhores da cidade. Uma festa ao bom gosto, ode à gastronomia, alegria, alegria com almoços também aos domingos que, vamos combinar, são uma festa. O Dolce Vita já é um patrimônio do Rio Grande: da carta de vinhos ao menu, tudo funciona muito bem, obrigado há dez anos (comemorados este mês). Todos os vivas para José Maria Xavier!

//ANGELA PINTO CUNHA, dona de Djalmilha e do nosso profundo bem querer, em noite onde a rua Seridó ficou pequena para tantas alegrias

//RODRIGO PEIXOTO, sem medo de ser feliz, abre sorriso e paladares para as maravilhas de Adriana Rocha no cocktail que juntou quase 600, essa semana, em Petrópolis



//DIOGO MAIA e THYAGO DANTAS: ei, danado estão vendo nesse celular, hein? Queridos de *mauvé gepê*, os dois, *Quebra Queixo e Mariola*, bem dizer, no *baticum* que foi a chegada do outro, no NOVO Jornal



Zico

Nunca dantes realizado na Cidade do Natal - aliás, no Nordeste, um evento promete zoada na capital, mais precisamente no Pestana, nesta primeira segunda de abril. A posse do presidente da Federação Nacional dos Atletas Profissionais de Futebol, com Felipe Augusto Leite, natalense, advogado, presidente do Sindicato dos Atletas de Futebol Profissionais, eleito por unanimidade no mês passado, em Porto Alegre.

No comando do evento, a FENAPAF - e Felipe, um cara super do bem, um porta bandeira do esporte potiguar. A concepção do evento é da Casa de Ideias.

// YOLANA CIFUENTES SANCHEZ morta de linda, com um ninho de Anum prendendo as madeixas e gente boníssima, a amiga querida tira folga do Pipa Privilege, seu lindo hotel, para se amostrar em "Mergulho"



ADORO

Sua arte é a cara do céu: colorida, feliz da vida, sem véus
Flavio Freitas pinta com pincéis e alma
Arte que nos fortalece
Enriquece
E nos agonia lindamente a alma

Chrystian

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

Nosso momento Gisele



Gisele é Gisele. Estrela do inverno da Arezzo, a supermodelo monopolizou as atenções fashionistas da semana. Primeiro #meumomento Gisele foi a notícia sobre os kits com itens escolhidos pela estrela. Esteira, livro de meditação, chá de limão e brigadeiros causaram entre as fashionistas potiguares. Tinesa Emerenciano levou os itens para fim de semana em Pipa, Erika Nesi tomou como itens essenciais para dias em Pirangi. A abertura da Arezzo no Natal Shopping e Midway Mall bombou. Schelha Tavares - mãe de Fernanda e amiga de Gisele - prestigiou o evento. Nathi Faria chegou cedo e logo gamou na sandália vermelha e na bota de suede usada por Gisele na campanha. Luiza Ribeiro adorou o scarpin de pelica e vinil. Andreia Schutz e Chloe (modelos Tráfego Models) ficaram em dúvidas entre os hits. Lifestyle aposta nas peças em wine, nos scarpins bordados e nas botas vazadas. A sexta-feira Gisele teve luxeria de Papillas, flores Mézia Araújo e produção Raffaella Rosito. O outono começou, sexta-feira, tipo Gisele é #meumomento.



Gisele em instante #meumomento inspirado no dia-dia da modelo.

GLAMURIZANDO
Com frasco inspirado em palazzo italiano, o perfume da vez é Donna Valentino.



ES ORA EMA

O estilo das fashionistas no lançamento Gisele Arezzo no Natal Shopping.



// Nathi Faria



// Luiza Ribeiro



// Patricia Porto e Igia Simineia



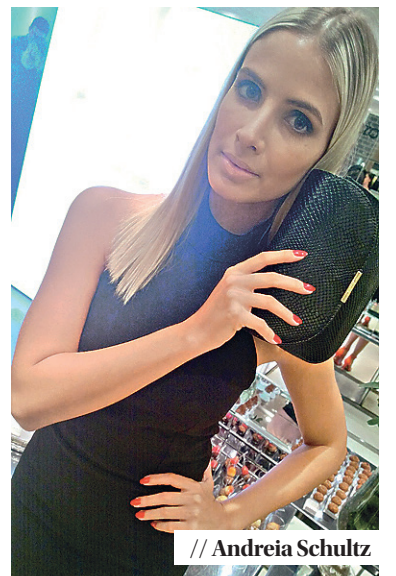
// Erika Nesi e Raffaella Rosito



// Manuela Abreu



// Telma Menezes



// Andreia Schutz